ANNO XLII. NUMERO 64 — SEGUNDA FEIRA 19 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por trez mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhons, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m. e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. José esposo de N. Senhora.
20. Terça. Ss. Faustino e Anatolio mm.
21. Quarta. S. Bento ab.; S. Birillo b.
22. Quinta. Ss. Basilissa e Calecina mm.
23. Sexta. Ss. Victorino e Frumencio mm.
24. Sabbado. S. Agapito m.; S. Latino q.
25. Domingo de Ramos.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de março de 1866.

Officio ao Exm. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha 1º vice-presidente desta provincia — Tendo eu de seguir para a côrte no vapor *Paraná* afim de tomar assento no senado, convido a V. Exc. para assumir amanhãa a administração da provincia como seu 1º vice-presidente.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Ceará. —Para ser submettido ao conhecimento do governo imperial depois de satisfeitas as disposições do decreto n. 2556 de 28 de maio de 1860 e das circulares de 31 de outubro de 1864 e 28 de junho de 1865 passo as mãos de V. Exc. com copia da informação do commandante do presidio de Fernando de 19 de fevereiro ultimo o incluso requerimento em que o sentenciado dessa provincia Luiz, escravo do finado Exequiel Pessoa do Rego Gama pede a S. M. o imperador perdão da pena de galés perpetuas que está cumprindo no mesmo Presidio,

Dito ao Exm. e Rvm. bispo diocesano. — Recebi o officio de V. Exc. firmado em 2 do corrente e fico sciente de ter sido exonerado nessa data o Rvd. deão Dr. Joaquim Francisco de Faria da regencia da cadeira de theologia dogmatica do seminario de Olinda para assim o haver pedido.

Renovo a V. Exc. os meus protesto de estima e consideração.

Dito ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.— Attendendo ao que requereu Candida Coutinho Ponce de Leon sobre que versa a sua informação de 23 de fevereiro proximo findo sob n. 716 autoriso V. Exc. a mandar admittir nos respectivos collegios os orphãos filhos da supplicante de nomes Austricliniano e Maria sendo-lhe depois apresentadas as certidões de baptismo dos referidos orphãos.

Dito ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Para conhecimento de V. Exc. e de todo tribunal da relação incluso remetto, por copia, o aviso do ministerio dos negocios da justiça de 12 de fevereiro do anno corrente.

Dito ao Exm. general commandante das armas. —Ao soldado particular do 2º batalhão de infanteria Antonio Henrique de Miranda Filho aproveita o indulto de 31 de maio do anno passado como V. Exc. informou em seu officio n. 276 de 22 de fevereiro ultimo visto ser segunda diserção o crime porque tem de ser julgado da qual veio reconduzido em 26 de abril do mesmo anno: o que declaro a V. Exc. afim de que providencie neste sentido como julgar conveniente.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede Porcia Pires de Albuquerque Maranhão no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Informe V. Exc. sobre o que pedem nos inclusos requerimentos o 2º sargento do 4º corpo de voluntarios Luiz Antonio de Magalhães e o recruta José Thomaz de Almeida.

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc para os devidos effeitos que o major reformado do exercito Sebastião Antonio do Rego Barros foi nomeado para commandar o forte do Buraco, como me constou de aviso da repartição da guerra de 21 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.— Mande V. Exc. dar baixa ao soldado do 4º corpo de voluntarios Domingos Martins Ramos como reclamou o consul de Portugal nesta provincia visto ser subdito de sua nação.— Communicou-se ao consul de Portugal.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede Francisco Manoel da Fonseca no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Mande V. Exc. dar baixa ao voluntario da patria Thomaz Bassick por incapacidade physica.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que declara o inspector da thesouraria de fazenda no incluso officio, providenciando logo como for de lei para que se possa effectuar sem demora o pagamento dos vencimentos dos officiaes do 4º corpo de voluntarios da patria, que tem de seguir para côrte no vapor que se espera do norte.

Dito ao mesmo. — Satisfazendo ao que solicita V. Exc. em seu officio de 17 de fevereiro ultimo sob n. 232, o autoriso a mandar considerar effectivo no corpo provisorio o alferes da guarda nacional de Goianna Elias José de Mello.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. sobre o que pedem nos inclusos requerimentos Leonel Cavalcante de Albuquerque e Francelina Maria da Conceição.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede o cabo de esquadra do 4º corpo de voluntarios Bellarmino Ferreira Moreno no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Declaro a V. S. para os devidos effeitos que o Exm. bispo diocesano communicou-me em officio de 2 do corrente ter nessa data exonerado o deão Dr. Joaquim Francisco de Faria da regencia da cadeira de theologia dogmatica do seminario de Olinda por assim o haver pedido.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio do 1º do corrente sob n. 106, respondo recommendando-lhe que em vista do aviso do ministerio da guerra de 29 de setembro do anno proximo passado, mande effectuar, como se recommendou em 23 de fevereiro ultimo o pagamento da quantia de 399$000 a que tem direito José Pereira de Alcantara do O' por haver concluido de conformidade com o seu contrato, a caiadura e pintura de barras, tectos e rodapés da enfermaria militar desta cidade.

Dito ao mesmo.—A' vista do seu officio n. 111 de 2 do corrente autoriso V. S. a remetter ao almoxarife do presidio de Fernando por intermedio do commandante do vapor que brevemente tem de seguir para alli, a quantia de 21:000$000 para occorrer as despezas do mesmo presidio até o fim de maio proximo vindouro.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que o governo imperial approvou, como me constou de aviso da repartição da guerra de 16 de fevereiro ultimo, a deliberação que tomei de mandar abonar a ajuda de custo de um conto de réis, ao coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, commandante das armas do Amazonas

Dito ao mesmo.—Providencie V. S. para que nessa repartição, seja recebida a quantia de 33$330 que segundo consta de officio do marechal commandante das armas datado de 3 do corrente e sob n. 435, tem de recolher o tenente do 6º corpo de voluntarios da patria Manoel Eloy Mendes, proveniente de vencimentos de 3 praças do mesmo corpo que se ausentaram antes de se fazer o pagamento dos dinheiros tirados para ellas nos mezes de janeiro a fevereiro do corrente anno, como se vê da guia e pret que inclusos remetto.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S., que estando em termos os inclusos documentos em duplicata e não havendo inconveniente, mande pagar a emprenza da illuminação publica desta capital a quantia de 2:082$900, proveniente das despezas feitas com a illuminação a gaz dos quarteis da Soledade, onde estiveram os batalhões 9º de infantaria e 4º de artilharia a pé, das Cinco-Pontas, Hospicio e da companhia de cavallaria, bem como do hospital militar durante os mezes de outubro e novembro, e dos concertos e apparelhos empregados nessa illuminação, a contar de julho daquelle anno até o citado mez de novembro, como se vê dos preditos documentos.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar com urgencia os vencimentos dos officiaes e guarnição do brigue escuna *Tonelero*, relativamente ao mez de fevereiro proximo passado.—Communicou-se ao commandante do brigue-escuna *Tonelero*.

Dito ao mesmo.—Certo pelo officio que V. S. me dirigio em 2 do corrente sob n. 110, de haver sido paga a quantia de 1:492$200, proveniente do gaz consumido durante o tremestre de julho a setembro do anno promixo passado, com a illuminação dos diversos quarteis dos corpos da guarnição e enfermaria militar desta provincia, tenho a dizer-lhe que já providenciei quanto ao excessivo consumo de gaz naquelles quarteis, como verá do officio junto por copia dirigido ao marechal commandante das armas em 19 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. por copia pará ter execução na parte que lhe toca o aviso circular do ministerio da justiça de 20 de fevereiro ultimo, declarando de quando devem principiar os vencimentos dos empregados subordinados ao mesmo ministerio, salvas as disposições especiaes do decreto n. 687 de 26 de julho de 1850.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, e passar guia de soccorrimento ao 2º tenente do 4º batalhão de artilhaaia a pé José Francisco de Azevedo, providenciando tambem para que em os devidos tempos se abone a consignação que esse official, segundo o requerimento incluso pretende deixar de seu soldo nesta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 2 do corrente sob n. 77, declarando que póde mandar pagar pelas sobras das consignações da lei do orçamento do exercicio proximo findo, conforme indica em seu citado officio, a despeza da obra da bomba da estrada dos Afflictos e para esse fim devolvo o certificado a que se refere o predito officio.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. de conformidade com a sua informação de 2 do corrente sob n. 75, a mandar entregar ao vigario da freguezia de Barreiros, João Baptista Soares, o conto de réis, votado pela lei do orçamento vigente, para as obras da igreja matriz daquella freguezia, uma vez que prove elle com documentos competentemente legalisados, que a sua custa fez esta obra, na importancia acima citada.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento do professor da 1ª cadeira do 2º anno da Escola Normal bacharel Maximiano Lopes Machado, declaro a V. S., que deve mandar pagar ao supplicante a gratificação annexa ao seu ordenado e correspondente a 23 dias que esteve no goso da licença concedida por esta presidencia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da justiça em aviso de 16 de fevereiro proximo findo, que pelo major do corpo de policia da côrte, será enviada para esta provincia, a bandeira com seus pertences que requisitou o commandante do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Devolvo a V. S. o pret junto em duplicata que veio annexo ao seu officio de 2 de janeiro ultimo, tirando vencimentos de fareamento na importancia de 107$, para as praças da guarda nacional destacadas nessa villa, a contar do 1º de março até 15 de junho do anno proximo passado, visto não se poder effectuar o pagamento de taes vencimentos ao sargento José Avelino Torres Carapeba, segundo indica a contadoria da thesouraria de fazenda no parecer junto por copia a que se refere o officio do respectivo inspector, datado de 1º do corrente sob n. 105

Dito ao commandante superior da guarda nacional dos municipios do Brejo e Cimbres.—Para cumprimento do disposto no aviso da reartição da justiça de 16 de fevereiro ultimo, mande V. S. com urgencia inspeccionar pela junta de saude da guarda nacional sob seu commando superior o chefe do respectivo estado maior Caetano de Oliveira Mello, que solicita reforma no posto de coronel.

Dito ao engenheiro em chefe da repartição das obras publicas.—Tendo nesta data approvado com as modificações constantes da copia inclusa apresentada pela respectiva commissão a planta que devolvo do mercado publico desta capital, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e afim de que me remetta o orçamento d'aquella obra para ter o conveniente destino.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expoz em sua informação do 1º do corrente, sob n. 62, dada acerca do requerimento da associação Commercial Beneficente, recommendo-lhe que depois de feito o calçamento das ruas indicadas em sua citada informação, mande executar o do caes entre o forte do Mattos e a alfandega velha a que se refere aquella associação.

Dito ao mesmo.—Em vista do que me representou o director da faculdade de direito desta cidade, em officio de 3 do corrente, mande V. S. com urgencia um engenheiro dessa repartição examinar o estado ruinoso em que se acha o edificio d'aquella faculdade e transmitta-me o referido exame.

Dito ao juiz de direito Dr. Abilio José Tavares da Silva.—Constando-me de participação da repartição da justiça de 22 de fevereiro ultimo, que sua magestade o Imperador por decreto de 17 desse mez, houve por bem remover a Vmc. da comarca de Olinda para a vara dos feitos da fazenda desta capital, assim lh'o communico para seu conhecimento e afim de que entre em exercicio independente da apresentação do seu titulo que deverá exhibi-lo no prazo de 3 mezes contados desta data.

Dito ao Dr. juiz de direito do Brejo.—Constando-me de communicação da repartição da justiça de 24 de fevereiro ultimo, que por decreto de 19 desse mez, houve por bem sua magestade o Imperador por bem fazer mercê a Eduardo Antunes de Albuquerque Mello da serventia vitalicia dos officios de tabellião de notas e escrivão do crime, jury e das execuções criminaes do termo de Cimbres dessa comarca; assim o communico a Vmc. para que ordene ao agraciado que solicite o seu titulo na forma da lei.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta capital.—Declaro a Vmc. para os fins convenientes que em aviso de 14 de fevereiro ultimo, communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra, haver-se expedido ordem para serem remettidos a essa provincia na corveta *Benerice* com destino ao presidio de Fernando de Noronha os 16 presos sentenciados constantes da relação inclusa por copia.

Dito ao mesmo.—Remetto a Vmc. por copia para seu conhecimento e fins convenientes os officios do major da praça e do commandante do presidio de Fernando datados de 11 e 14 de fevereiro ultimo, dos quaes consta ter sido arrebatado pelas ondas o sentenciado desta provincia João Lopes de Souza, em occasião de estar pescando no mesmo presidio.

Dito ao juiz municipal do termo do Buique.—Communico a Vmc. que segundo me constou de participação da repartição da justiçá de 20 de fevereiro ultimo sua magestade o Imperador, por decreto de 12 d'aquelle mez, houve por bem reconduzir a Vmc. no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Buique comarca de Garanhuns.

Dito ao commandante da companhia provisoria de policia.—Mande Vmc. apresentar-me o soldado de policia José Paulo da Conversação, a que allude o seu officio de 3 do corrente, n. 82.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Attendendo ao que requereu a commissão administradora da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia da Boa-Vista, e tendo em vista a sua informação do 1º do corrente, autoriso Vmc. a entregar ao thesoureiro d'aquella administração Candido Basciano Ramos, como solicita a mesma commissão depois de findo o prazo da lei, e de haver prestado na thesouraria provincial fiança idonea o beneficio da segunda parte da quinta loteria extrahida em favor das obras d'aquella igreja, devendo o referido thesoureiro prestar opportunamente n'aquella repartição as respectivas contas.

Dito ao director interino das obras militares.—Para que possa ser paga a empreza do *Jornal do Recife* a inclusa conta, que na importancia de.... 3$860 réis, veio annexo ao officio que Vmc. me dirigio em 12 de fevereiro ultimo, sob n. 106, faz-se preciso que sejam preenchidas as formalidades constantes de officio junto por copia da thesouraria de fazenda datado de 21 d'aquelle mez, sob n. 96.

Dito a camara municipal do Rio Formozo.—Remetta-me a camara municipal do Rio Formozo com toda a urgencia uma copia da qualificação da freguezia desse nome do anno de 1864 e informe por qual qualificação foi feita a chamada dos votantes na eleição a que ultimamente se procedeu na referida freguezia para juizes de paz e vereadores.

Dito a camara municipal do Granito.—Remetto por copia a camara municipal do Granito em addittamento ao meu officio do 1º de fevereiro proximo findo, o officio que nesta data dirijo a junta revisora da qualificação dessa villa, declarando nellas os seus trabalhos.

Dito ao presidente e membros da junta de qualificação da freguezia do Exú.—Respondendo ao officio de Vmcs. de 26 de janeiro ultimo, tenho a dizer-lhe que competindo a convocação e organisação da junta de qualificação do juiz de paz do 1º districto dessa villa do Granito por ser da matriz para onde foi transferida a sede da freguezia em vista do que declaram os avisos ns. 21 de 29 de janeiro de 1849 § 9, 37 de 26 de março de 1848, 13 de julho de 1851, 270 de 9 de agosto de 1856 e 356 de 28 de agosto de 1860 são nullos os trabalhos de revisão de que Vmcs. me remetteram cópia com o seu citado officio, os quaes além disto não foram feitos de conformidade com a lei.

Tendo já determinado a camara municipal no 1º do mez proximo findo que expedisse as ordens necessarias para a convocação e reunião da referida junta, de conformidade com o que acabo de expôr, ficou desde aquella data dissolvida a junta que foi por Vmcs. irregularmente organisada.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Persinunga* no dia 7 deste mez, a hora indicada em seu officio do 1º do corrente.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Saturnino dos Santos Neves, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando em um dos vapores da companhia Pernambucana que para alli seguir, levando os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico da cadeira da villa do Ouricury Martinho José de Jesus, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 22 de fevereiro proximo findo, sob n. 33, resolve conceder-lhe 30 dias uteis de licença com vencimentos, a contar do dia 9 daquelle mez em diante.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o guarda do 3º batalhão de infantaria do municipio do Recife, Joaquim da Fonseca Silva, e bem assim o que a esse respeito informou o respectivo commandante superior em officio de 19 de fevereiro ultimo, sob n. 50, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para ir as provicias do norte tratar de seus negocios particulares.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que me requereram Candida Rosa da Silva Lima e Guilhermina Maria da Conceição Padilha, e tendo em vista as informações do director geral interino da instrucção publica, datadas de 3 do corrente, sob n. 45 e 46, resolve nomea-las para regerem interinamente e mediante as gratificações annuaes de 600$, a 1ª a cadeira de instrucção primaria da povoação de Correntes e a 2ª a da villa de Buique. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com as propostas apresentadas pelo commandante da secção de reserva n. 5 da guarda nacional do municipio do Bonito, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 21 de fevereiro ultimo, resolve nomear para a mesma secção os officiaes seguintes:

Estado-maior.

Alferes cirurgião José Francisco de Lima.

1ª Companhia.

Alferes Sergio Clementino de Souto-Maior e Albuquerque.

—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 43 de infantaria da guarda nacional do municipio de Serinhãem, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 10 de fevereiro ultimo, resolve promover a capitão da 3ª companhia do mesmo batalhão, o tenente quartel-mestre José Pedro Veloso da Silveira Junior.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, façam transportar para a Bahia por conta do ministerio da marinha no vapor que se espera do norte, o 2º tenente da armada José Ignacio Borges Machado, que vai servir naquella provincia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, mandem dar uma passagem de prôa por conta do ministerio da guerra, no vapor *Tocantins* que se espera do norte, ao ex-praça do exercito João Baptista da Silva.

Expediente do secretario do governo do dia 5 de março de 1866.

N. 14.—Officio ao Dr. 1º secretario da assembléa legislativa provincial. — Tendo o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de entregar a administração da mesma provincia ao 1º vice-presidente nomeado, Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, por ter de seguir para a côrte, afim de tomar assento no senado, assim o communico a V. S. de ordem do mesmo Exm. Sr. presidente, para que se digne de fazer sciente a assembléa legislativa provincial, de que o predito 1º vice-presidente comparecerá amanhãa ao meio dia perante a mesma assembléa para prestar o juramento do estylo e tomar conta da administração da provincia.

N. 15.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo por cópia as mãos de V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial, a informação ministrada pela camara municipal do Recife, em 24 de maio do anno passado, relativamente a exigencia feita pela mesma assembléa e constante do officio de V. S. de 8 daquelle mez, sob n. 114, afim de saber se da escripturação da mesma camara consta estarem ou não em debito para com os cofres municipaes alguns dos membros das camaras passadas.

N. 21.—Dito ao mesmo. — Transmitto a V. S. para terem o conveniente destino, os inclusos documentos pertencentes ao archivo dessa assembléa que em vista de requisição da camara municipal do Recife de 21 de junho do anno passado, solicitei a V. S. de ordem da presidencia da provincia em 24 deste mez, e me foram remettidos com o seu officio de 7 de julho daquelle anno, sob n. 134.

Dito ao Dr. juiz de direito presidente do jury.—Rogo a V. S. se sirva dispensar de servir na presente sessão do jury, para que foram sorteados, o official archivista João Valentim Vilella e o amanuense Paulo de Albuquerque Gama, cujos serviços são assás necessarios nesta repartição a que pertencem.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 16 de março de 1866.

Ordem do dia n. 216.

O marechal de campo commandante das armas, mediante autorisação da presidencia expressa em officio de 20 de fevereiro proximo findo, e em execução dos arts. 2 e 4 do decreto n. 3,555 de 9 de dezembro do anno passado, e instrucções do ministerio da guerra de 3 de janeiro ultimo declara extincta a companhia de artifices desta provincia que se acha em organisação, a qual passa nesta data a ser substituida por outra denominada—operarios militares do arsenal de guerra—composta de 1 commandante, 4 chefes de turmas com graduação de 2os sargentos, 8 cabos e 80 soldados; ao todo 93 praças.

A' esta companhia, que por emquanto será commandada pelo Sr. 2º tenente do 5º batalhão de artilharia a pé Honorio Domingues de Menezes Doria conforme deliberou a mesma presidencia, ficam pertencendo as 22 praças da extincta companhia de artifices que abaixo vão mencionadas, e as 9 restantes, incorporadas ao deposito a cujo Sr. commandante o Sr. 2º tenente Doria remetterá as respectivas guias de assentamento e soccorrimento.

Praças que ficam pertencendo a companhia de operarios.

1º sargento.—José Tiborcio Ribeiro, carapina.
2º dito.—Demetrio Chrysostomo Pires, marcineiro.
Artifice de fogo.—João Francisco Santiago, serralheiro.
Cabo.—Antonio Luiz de Jesus, carapina.
Dito.—Justino José de Almeida, correeiro.
Anspeçada.—João Evangelista da Silva, marcineiro.
Dito.—Justino Calistrato dos Santos, idem.
Dito.—Luiz Antonio de França, funileiro.
Dito.—Arminio de Figueiredo, correeiro.
Dito.—Paulo Antonio dos Santos, carapina.
Soldado.—Antonio Alves dos Santos, marcineiro.
Dito.—Francisco Ignacio de Paula, correeiro.
Dito.—Simplicio de Mello Costa, serralheiro.
Dito.—Napoleão Xavier de Soccorro, marcineiro.
Dito.—Boaventura da Silva, correeiro.
Dito.—Miguel Francisco Borges, marcineiro.
Dito.—Cesario José dos Santos, ferreiro.
Mancebo addido.—Manoel Joaquim Dias de Amorim, latoeiro.
Dito.—Silvino José de Barros, tanoeiro.
Dito.—Manoel Ferreira Lins, funileiro.
Dito.—Affonso Ernesto de Seixas, serralheiro.
Dito.—André Mariano, carapina.

Praças que ficam encorporadas ao deposito.

1º sargento.—Franklin Francisco Barreto, em diligencia no corpo n. 30 de voluntarios da patria no posto de alferes quartel-mestre em commissão.
2º dito.—Manoel Pantaleão da Costa Monteiro, em diligencia no 6º corpo de voluntarios da patria no posto de alferes em commissão.
Soldado.—Manoel Gonçalves Rodrigues França, em diligencia na provincia da Bahia.
Dito.—Candido de Olindino da Trindade Mello, em diligencia no 3º corpo de voluntarios da patria.
Cabo.—João Principe, julgado incapaz em inspecção de saude.
Soldado.—Thomaz de Aquino Rosa, idem.
Dito.—Manoel Francisco das Chagas, idem.
Dito.—José Francisco de Albuquerque Maranhão, idem.
Dito.—José Ferrão, preso por sentenciar no fôro commum por crime de morte.

O 1º sargento da companhia exercerá provisoriamente o lugar de chefe da 1ª turma, até que a seu respeito a governo delibere.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Esta conforme.—*Estevão José Ferraz,* tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Joaquim Rego Barros, Ribeiro, Joaquim Tavares, Candido Martins, Corrêa da Silva, Merguihão, Cicero, André Cavalcanti Gaspar, Arminio, Lopes Machado, Buarque, Manoel de Carvalho, Amorim, Jeronymo, Britto, Amyntas, Gitirana e Burgos.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Uma petição de José Faustino Marinho Falcão, professor de latim, solicitando uma gratificação.—A' commissão de ordenados.

Outra de Hermino do Nascimento, escrivão em Limoeiro, pedindo que se marque quota na lei do orçamento para pagamento do que lhe está a dever a camara daquella localidade.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Feliciano Chacon, solicitando a admissão de tres filhos no Gymnasio Provincial—A' commissão de instrucção publica.

Foi lido um parecer da commissão de petições, propondo um projecto de lei que concede um anno de licença a Antonio Ferreira da Annunciação —A' imprimir.

Um projecto annexando ao escrivão do jury em Serinhãem o privativo das execuções civeis e crimes.—A' imprimir.

Outro, mandando construir uma ponte de madeira em Serinhãem no Porto de Pedras, assignado pelos Srs. Gaspar e Ramos.—A' imprimir.

O Sr. 1º secretario propõe o 3º official Pedro Paulo dos Santos para o lugar vago de 2º official da secretaria da assembléa, e para 3º official ao Sr. Lamenha Lins.—E' approvado.

O Sr. Gaspar Drummond pede a palavra pela ordem para justificar o seguinte requerimento, que foi apoiado e posto em discussão:

Requeremos que por intermedio da presidencia se peçam as seguintes informações:

1.º De quantas praças se compunha o 1º batalhão de voluntarios desta provincia, que a 27 de abril seguio para a côrte;

2.º De quantas praças se compunha o 2.º batalhão de voluntarios, que para a côrte seguio a' 22 de junho do anno findo.

3.º Qual a importancia mensal dos prets dos referidos batalhões desde a data de sua creação até o ultimo recebimento.

4.º Qual a importancia mensal dos soldos, e mais vantagens, percebidas pelo commandante e officiaes de cada um dos batalhões, desde a data em que foram nomeados até a retirada para a côrte.

5.º Em que data foi feita a nomeação do commandante e officiaes, para cada um dos batalhões, e de quantas praças se compunha cada um delles.

6.º Informações identicas acerca do 3º, 4º, 5º, 6º e 7º batalhões de voluntarios desta provincia.—Gaspar Drummond.—Costa Ribeiro—Tavares de Mello.—J. do Rego Barros.

O illustre deputado diz que não vai tratar do Sr. Dr. chefe de policia, e que portanto podem os membros da maioria ficar tranquillos. Apenas deseja obter algumas informações ácerca de certos actos do Sr. conselheiro Paranagua', para que sobre a sua administração possa fazer um juizo exacto, e desappareçam do seu espirito duvidas que a opinião publica tem formado ácerca da regularidade desses actos.

O orador diz que a opinião tem condemnado a administração do Sr. conselheiro Paranaguá, como malbaratador dos direitos publicos (não apoiados, reclamações) na organisação dos corpos de voluntarios. Correm boatos os mais desagradaveis aos creditos de bom administrador de que S. Exc. gosa (numerosos não apoiados), e elle orador deseja, com as informações pedidas, esclarecer-se ácerca de tão grave assumpto. E' certo, diz o orador, que entre a administração do Sr. Dr. Castello Branco e a do Sr. Dr. Lustosa Paranagua', ha uma sensivel distincção, que não parece favoral á este ultimo. (Não apoiados.)

O Sr. Dr. Castello Branco, de quem esta provincia deve recordar-se com saudades (apoiados e não apoiados) envion dous corpos de verdadeiros voluntarios que d'aqui partiram completos, com um dispendio insignificante; o Sr. Dr. Paranagua', com verdadeiro esbanjamento dos dinheiros publicos, (não apoiados) envion cinco corpos de voluntarios da patria, quasi com o mesmo numero de praças em sua totalidade, e até por ultimo fez partir um batalhão com 73 praças. Ao passo que o Sr. Dr. Castello Branco só nomeou o commandante e officiaes dos corpos quando estes se achavam completos, o Sr. Dr. Lustosa Paranaguá começava a organisação desses corpos pelo seu estado maior de officiaes, onerando assim por muito tempo os cofres publicos. (Não apoiados.)

Corre nesta cidade, diz o orador, que avultados prets foram pagos a esses batalhões, enviados pelo Sr. conselheiro Paranagua'; que esses prets não correspondiam ás praças desses corpos (não apoiados), e que é de mister que facto tão sério seja averiguado, para que se conserve illesa a reputação do Sr. Paranagua' e seus agentes.

Sorprende, diz o honrado deputado, que o Sr. conselheiro Paranagua', a quem hoje se quer tecer uma corôa de louros, pelos serviços prestados no alistamento de voluntarios, tendo o mais decidido apoio do partido progressista, apenas podesse mandar o mesmo numero de praças que o seu antecessor.

O illustre Sr. Gaspar diz, que é preciso que o paiz saiba se o Sr. conselheiro Paranaguá, igualou-se na sua administração pelos mesmos principios de economia que o seu digno antecessor, com quem parece que S. Exc. veio rivalisar. (Não apoiados.)

O orador conclue pedindo a approvação do seu requerimento, que considera um simples pedido do infomações e não uma arma de opposição (muito bem, não apoiados.)

Tem a palavra contra o requerimento o Sr. Buarque.

O orador diz, que o honrado collega que o precedeu representa bem o seu papel de opposissionista. Cada dia o nobre deputado, sob a capa de um pedido de informações, levanta na casa recriminações e censuras á caracteres honrados como são aquelles a quem está confiada a autoridade no paiz (apoiados); cada dia o seu illustre collega, sob futeis pretextos, tenta esterilisar os trabalhos da assembléa (apoiados e não apoiados.) O que o orador acaba de ouvir é a confirmação do que avança. A' titulo do seu honrado collega esclarecer-se sobre factos, que talvez em sua propria consciencia não tenham valor, sobre dados que constam dos relatorios dos dous ultimos administradores da provincia, dirige as mais dolorosas censuras ao illustre Sr. conselheiro Paranaguá (apoiados.)

Não é este o meio de justificar um pedido de informações, que quasi sempre é votado sem discussão na casa (apoiados), e que ainda nesta occasião não seria recusado ao digno deputado que o precedeu se não fosse a forma de que o revestio (apoiados.)

O Sr. Buarque passa a apreciar cada uma das considerações que o seu collega fez sobre a administração do Sr. conselheiro Paranaguá.

O illustre Sr. Gaspar, diz o orador, procurou estabelecer uma distincção entre os serviços prestados pelo Sr. Dr. Castello Branco e o Sr. conselheiro Paranaguá, na honrosa missão que a cada um delles foi confiada de promover o alistamento de voluntarios nesta provincia.

Não comprehende o orador qual tenha sido o pensamento do seu collega, procedendo de semelhante forma.

E' certo que aquelles dous illustres administradores prestaram bons serviços, no tendente ao alistamento de voluntarios; que cada um lançou mão dos recursos de que a situação dispunha, e procurou colher a maior somma de resultados que as circumstancias permittiam (apoiados.)

Essa comparação, que o illustre Sr. Gaspar quer estabelecer, é odiosa e sem resultado.

Qualquer que seja o exame que se queira fazer dos serviços do Sr. Paranagua, neste ramo da sua administração, elle não póde deixar de comprehender as circumstancias em que S. Exc. achou a provincia e os recursos de que dispoz.

O orador diz, que o seu collega, habituado a encarar sempre as questões da casa por um lado politico, quiz tambem fazer sentir a ineficacia do auxilio do partido progressista prestado ao Sr. conselheiro Paranaguá.

O Sr. Buarque observa que foi quasi exclusivamente com o auxilio do partido progressista e de alguns liberaes que o Sr. Dr. Castello Branco formou os dous corpos de voluntarios mandados para o sul; que elle vio com o mais profundo pezar que o partido conservador foi quasi indifferente ao alistamento dos voluntarios da patria durante a administração do Sr. Castello Branco (apoiados); e que sendo certo que esse partido não dispunha de menos força na administração do Sr. Paranaguá a quem prestou todo o apoio, do que na do Sr. Castello Branco, não podia o seu collega attribuir á fraqueza do partido progressista não ter esta provincia mandado maior numero de voluntarios da patria.

O orador diz, que responde ao seu collega neste ponto para que elle se não persuada que, o apoio prestado ao Sr. Paranaguá, foi menos efficaz que o recebido pelo Sr. Dr. Castello Branco.

O Sr. Buarque declara, que o Sr. conselheiro Paranaguá, tendo recebido do governo a missão de enviar corpos de voluntarios aos campos de batalha, encontrou esta provincia em condições muito mais desfavoraveis que o Sr. Dr. Castello Branco.

A provincia já havia prestado um numeroso contingente de seus filhos; as necessidades agricolas, que reclamavam braços livres, eram mais palpitantes; a industria, a construcção das obras provinciaes, resentiam-se da falta de operarios. A' par destas difficuldades, o desanimo começára a derramar-se entre nós, pelos boatos assustadores que a' dréde talvez se espalhavam; dizia-se que o soldado brasileiro morria a' fome, que sem abrigo soffria os rigores do tempo, que nenhuma compensação encontrava, emfim para os sacrificios que arrostrava.

Em uma situação tão difficil, diz o Sr. Buarque, não era facil ao Sr. conselheiro Paranaguá estabelecer uma corrente de voluntarios da patria maior do que aquella que testemunhamos (apoiados.)

Pouco depois da chegada do Sr. Paranaguá, e quando todos os elementos estavam preparados para a formação de diversos corpos, o governo acreditou que se podia sobr'estar na remessa de tropas para o sul, e mandou que os contingentes existentes nas provincias permanecessem nestas; semelhante medida foi ainda um embaraço para a continuação dos alistamentos que mais tarde se recommendou e com todo o empenho. (Apoiados).

Respondendo a' circumstancia de ter o Sr. conselheiro Paranagua' organisado varios corpos, o orador observa que S. Exc. não podia obrar por fórma diversa. (Apoiados). S. Exc. tinha ordens do governo para organisar o maior numero de batalhões que fosse possivel; para isto haviam razões de conveniencia publica, e que se prendem á actual guerra, que o orador entende não dever referir; confiou S. Exc. na provincia e nos elementos que elle proprio preparou; e se estes não corresponderam completamente, foi por causas estranhas a' mesma provincia. Diversos cidadãos desta capital e de todos os partidos, chefes de prestigio, offereceram-se com grandes contingentes para organisarem corpos de voluntarios; S. Exc., no empenho de alistar o maior numero de soldados, confiando na influencia e esforços desses cavalheiros, não hesitou em confiar-lhes tão importante missão, respeitando até, com a prudencia que tanto o distingue, as convicções politicas de cada um, e deixando completa liberdade aos voluntarios na escolha dos seus commandantes. (Apoiados).

Mais tarde, diz o orador, alguns homens prestimosos do interior offerecem os seus serviços ao presidente, e propõem-se a organisar mais dous corpos de voluntarios. S. Exc., filho do centro, conhecedor dos habitos e educação dos nossos sertanejos, comprehendeu e comprehendeu muito bem, a vantagem de serem esses homens commandados por chefes de sua confiança; e eu direi mesmo, que embora o espirito patriotico dos nossos homens do interior não fosse desconhecido, aquella condição era uma garantia indispensavel para que acreditassem nas promessas do governo e marchassem desassombrados de todos esses preconceitos e receios, gerados ultimamente pela maledicencia. (Apoiados, muito bem).

Nunca foi, diz o Sr. Buarque, o pensamento do Sr. conselheiro Paranagua' mandar para o sul batalhões de voluntarios incompletos. Circumstancias extraordinarias determinaram o governo imperial a fazer seguir para ali com a maior brevidade os corpos taes quaes se achavam (apoiados); foram estas as ultimas instrucções que recebeu S. Exc.

Diz o orador que o numero das praças dos batalhões de voluntarios mandados pelo Sr. Paranaguá com excepção do 4º, organisado em Pajeú de Flores, e a que se quer dar a côr do partido conservador, não era inferior ao da maior parte dos corpos enviados por outras provincias. (Apoiados).

O Sr. Buarque pondéra que o nobre deputado o Sr. Gaspar é o mais competente para julgar das difficuldades com que devia lutar o Sr. conselheiro Paranagua' no alistamento dos voluntarios da patria. Que em Serinhãem organisou-se um batalhão, para cujo fim concorreu aquelle deputado, que agora póde bem informar a' casa dos motivos que houveram, para que esse corpo não chegasse aqui completo. O nobre deputado deve informar-nos se mesmo para esse numero de praças que se obteve, não foi preciso a nomeação de um tenente-coronel e de muitos officiaes. (Apoiados).

Agora perguntara' ao nobre deputado á quem responde, qual seria o criterio, que confiança mereciam os actos e promessas do Sr. Paranaguá, se dissolvesse ou refundisse uns nos outros esses corpos, sem o accordo dos seus commandantes, e por este meio desgostasse a massa dos seus soldados? E com que fim? Apenas para economisar algumas migalhas de dinheiro, com o risco da debandada de todos. (Apoiados, muito bem).

Não é exacto, diz o Sr. Buarque, que o Sr. conselheiro Paranagua' começasse a organisação dos corpos de voluntarios pela nomeação dos seus officiaes; S. Exc. apenas nomeava os commandantes, e isto quando já se havia formado um grande nucleo de praças; e só á proporção que estas augmentavam, e quanto era indispensavel, realisava a nomeação dos respectivos officiaes. (Apoiados, muito bem).

Não podia por ahi ser cabida a censura do illustre Sr. Gaspar. Muito menos póde-se acceitar a classificação de malbarato dos dinheiros publicos, feita pelo honrado deputado, quando fez pairar suspeitas de que os prets dos voluntarios eram falsificados, não comprehendendo só os soldados verdadeiramente alistados.

E' uma injuria, é fazer um juizo pouco digno desta casa, pensar-se que os benemeritos cidadãos encarregados do alistamento de voluntarios nesta provincia, se houvessem locupletado dos dinheiros publicos e illudido a administração por meios tão torpes (apoiados numerosos, muito bem).

Não me consta, diz o orador, que outros pagamentos extraordinarios de prets se fizessem além dos vencimentos pagos ás praças que depois de alistadas abandonavam as fileiras, eram julgadas incapazes ou dispensadas (apoiadas). Estas despezas, é obvio, devem recahir sobre o thesouro; e seria iniquo que o encarregado do alistamento as supportassem (apoiados); seria mesmo impossivel, se o contrario se fizesse, achar quem se encarregasse de semelhante alistamento (apoiados).

E sera' por factos desta ordem que o nobre deputado o Sr. Garpar classifica de malbaratador dos dinheiros publicos ao Sr. Paranagua'? E' uma injustiça que o nobre deputado faz ao caracter honrado d'aquelle illustre cavalheiro (apoiados).

O orador crê ter respondido ao seu collega em todos os pontos do seu discurso. Declara que considera o requerimento em discussão, justificado como foi na casa, um estigma lançado a' administração do Sr. conselheiro Paranagua' na parte de que mais gloria lhe resultou (apoiados): que sobre o seu espirito não para a mais ligeira duvida de que aquelle conselheiro foi um dos mais dignos presidentes desta provincia; que, dotado de illustração e experiencia como é, soube distribuir justiça, zelar os dinheiros da fazenda publica, promover os verdadeiros interesses desta provincia e por tantos titulos tornar-se merecedor da estima e gratidão dos pernambucanos (apoiados, muito bem, muito bem).

Ora em seguida o honrado deputado o Sr. Costa Ribeiro.

O illustre orador diz que sorprendeu-lhe o procedimento dos membros da maioria da casa que se pronunciam contra o requerimento de que é elle um dos signatarios.

Pensa que se tratando de um pedido de informações, em que se procura verificar se os dinheiros publicos foram malbaratados pelo Sr. Paranagua' era antes dever da maioria prestar-lhe o seu apoio (apoiados e não apoiados).

O illustre deputado diz que o Sr. Buarque procurou defender os actos do Sr. Paranagua' com aquella habilidade e talento que o distinguem, mas que essa defeza, attenta a ma' causa de que se incumbio não podia deixar de ser pallida. Assim é que o Sr. Buarque explica o facto da nomeação de varios commandantes de corpos pela necessidade de offerecerem garantias aos seus soldados; por esta fórma confiava-se muito pouco no patriotismo dos pernambucanos (apoiados e não apoiados).

Acredita o orador que este facto é bem significativo, e vem de alguma fórma confirmar que os soldados mandados pelo Sr. Paranagá' não eram verdadeiros voluntarios (apoiados e não apoiados).

O honrado Sr. Costa Ribeiro diz que existem factos deponentes da administração do Sr. conselheiro Paranaguá, e que revelam a perseguição que S. Exc. autorisou com o fim de alistar voluntarios (apoiados e não apoiados).

MUTILADO

A imprensa de todos os partidos, accrescenta o orador, denunciava todos os dias as arbitrariedades e tropelias commettidas em Flores pelos agentes do Sr. Paranaguá.

Em Goyanna, por instrucções do Sr. Paranaguá' (não apoiados) fez-se um recrutamento atroz e com o fim de se engrossarem as fileiras de um dos corpos de voluntarios (não apoiados).

O Sr. Costa Ribeiro diz que ordens illegaes foram dadas por esses recrutadores, que delegaram os seus poderes; e que principalmente no 2º districto, para se organisar o corpo de voluntarios de Flores, houve uma verdadeira derrama de medidas desta ordem.

O orador diz que aceita a explicação que lhe da' o collega o Sr. Buarque de que este facto foi praticado por um recrutador, sob sua unica responsabilidade, e que o Sr. Paranaguá' mandou caçar essas ordens, fazendo sentir a irregularidade do acto do seu agente; mas que a par deste facto ha outros que revelam o arbitrio e abuso da administração.

O illustre deputado refere que a presidencia não quiz dispensar a um guarda nacional casado do termo de Igaurassú, que havia sido designado para a guerra; que o acto arbitrario de S. Exc. deixou uma pobre familia na consternação, vindo mais tarde, segundo se diz, a succumbir a mulher d'aquelle infeliz.

O Sr. Costa Ribeiro faz outras considerações em ordem a mostrar que, motivos ha para que se suspeite do malbarato dos dinheiros publicos, praticado pelo Sr. Paranaguá (não apoiados).

Conclue o orador pedindo a approvação do seu requerimento (muito bem).

Segue-se na tribuna o illustre deputado o Sr. Lopes Machado.

O honrado membro diz que já não lhe resta duvida sobre o proposito em que se acha a minoria de roubar a attenção da casa com verdadeiras futilidades, apresentados para um pretexto de opposição (apoiados).

Suppoz que os seus collegas, membros da minoria, ao levantarem o grito de opposição contra o illustrado Sr. conselheiro Paranaguá se achassem munidos de documentos ou factos que pelo menos fizessem suspender a opinião justa e favoravel de que dignamente gosa aquelle cavalleiro; entretanto observou que tudo não passou de verdadeira declamação (apoiados).

O orador diz que não comprehende com que fim quiz o honrado deputado Sr. Gaspar comparar os serviços prestados pelo Sr. Paranaguá com os do Sr. Castello Branco; que não vê o resultado que d'ahi se póde colher ainda quando o fiel da balança penda mais para um lado do que para outro (apoiados); que nesse terreno não está disposto a collocar a discussão, e que é dos que acreditam que cada um daquelles administradores prestou bons serviços no alistamento de voluntarios (apoiados).

O illustre Sr. Machado diz que é no relatorio do proprio Sr. Castello Branco que se encontram as respostas a muitas das proposições dos membros da minoria. Alli menciona-se com especialidade os nomes das pessoas que mais auxiliaram á S. Exc., e d'entre esses nomes elle não distingue um só da opposição (apoiados).

Que foi o proprio Sr. Castello Branco quem descreveu o estado deploravel em que deixou a provincia no tendente a guarda nacional, fazendo comprehender que em vista das difficuldades quasi invenciveis que encontrara na organisação dos seus contingentes, estava disposto a empregar mais tarde medidas extremas; entretanto sem estas medidas pôde o Sr. Paranaguá mandar um corpo de guardas nacionaes e organisar um segundo (apoiados).

O honrado deputado diz que o nobre deputado o Sr. Costa Ribeiro está mal informado acerca do facto que referio. Que o individuo de quem se trata não era casado quando foi designado; e que só tomou esse estado, quando vio que não obtinha a dispensa que solicitava (apoiados); que a lei não isentava-o pelo facto de se ter casado posteriormente á designação, e por tanto não havia o Sr. Paranaguá commettido uma irregularidade (apoiados).

O illustre deputado diz que é bem feliz o administrador a quem apenas a opposição póde imputar factos desta ordem; e que não tendo a minoria levantado outras accusações elle senta-se, na convicção de que o Sr. Paranaguá foi um excellente administrador (apoiados, muito bem).

Ora ainda a favor do requerimento o Sr. Joaquim Tavares.

O orador occupa-se especialmente de estabelecer o parallelo entre a administração do Sr. Castello Branco e a do Sr. Paranaguá.

Mostra que durante aquella primeira administração Goianna deu duas companhias de verdadeiros voluntarios, ao passo que no tempo do segundo administrador nomeou-se um recrutador que alli fez as maiores tropelias por ordem do Sr. Paranaguá (não apoiados).

O orador é vivamente instado para declarar o nome desse recrutador.

O honrado deputado diz que esse recrutador não fazia mais do que cumprir as ordens do Sr. Paranaguá.

Faz outras muitas censuras ao Sr. Paranaguá, e conclue dizendo que elle foi mandado do Rio de Janeiro para amarrar os Pernambucanos (numerosas reclamações e não apoiados).

Toma a palavra o Sr. Hisbello.

O honrado Sr. Hisbello declara que pertence a maioria da casa; mas que não vê motivo para tanta celeuma, e muito menos para que se recusem as informações pedidas (apoiados); que apreciou a administração do Sr. conselheiro Paranaguá, mas que mesmo por esta circumstancia entende dever prestar o seu voto ao requerimento (apoiados).

Ora o Sr. Dr. Ramos.

O illustre deputado vota contra o requerimento, cujo pensamento declarou não ser outro senão o de opposição ao Sr. conselheiro Paranaguá, cuja administração é digna dos maiores louvores (apoiados).

Faz ainda outras considerações, e conclue declarando que recusará sempre o seu voto á requerimentos semelhantes, que como arma de opposição forem trazidos para a casa (apoiados, muito bem).

Falla em favor do requerimento o Sr. André Cavalcante, que declara igualmente pertencer a maioria e acompanhar aquelles a quem é grato pela sua eleição.

Em seguida toma a palavra o Sr. Arminio contra o requerimento.

O honrado membro estigmatisa o procedimento do recrutador de Goianna, que é o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, que alli praticou as maiores arbitrariedades, cercando engenhos e devastando, por assim dizer, a comarca. Que o partido progressista não póde ser responsavel por actos desta ordem praticados por um liberal; e muito menos o Sr. conselheiro Paranaguá, a quem o Sr. Lucena apresentou os infelizes recrutados como voluntarios.

O orador diz que nega o seu voto ao requerimento por que o considera uma arma de opposição ao Sr. Paranaguá, a quem presta todo o apoio.

Faz outras considerações (muito bem).

Tendo expirado a hora, o Sr. presidente levanta a sessão, e dá a seguinte ordem do dia: continuação da antecedente e mais a 2ª discussão do projecto n. 48 de 1865.

REVISTA DIARIA

Acaba de ser agraciado, pelo governo portuguez, com o habito de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, o nosso amigo o Sr. commendador Manoel Luiz Virães. Felicitámo-lo por essa prova de apreço dada pelo governo portuguez aos seus relevantes serviços.

— Foram nomeados, pela presidencia da provincia:

Para reger interinamente as cadeiras de instrucção primaria de Correntes e de Buique, as Sras. D. Candida Rosa da Silva Lima e Guilhermina Maria da Conceição Padilha;

Para a secção de reserva n. 5 da guarda nacional do Bonito: cirurgião José Francisco Lima, alferes da 1ª companhia Sergio Clementino de Souto Maior Albuquerque;

Para o batalhão n. 43 de Serinhaem, capitão da 3ª companhia o tenente-quartel-mestre José Pedro Velloso da Silveira Junior.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo do *Forum*, publicado em nossa 8ª pagina. De presente continuarão com mais regularidade, esses artigos.

— Dos portos do norte de sua escala chegou hontem o vapor *Mamanguape*, sendo portador de jornaes do Ceará até 11 e da Parahiba até 15 do corrente.

Tendo sido pequena a concurrencia á reunião, convocada na capital do Ceará, para tratar-se da emigração, foi addiada para o dia 11 do corrente, e nomeando se, entretanto, uma commissão composta dos Srs. Sudart, Cunha Freire, Manoel N. de Mello, Kalkmam, Drs. Souto e Jaguaribe, para encarregar-se provisoriamente do que fôr tendente á esse fim.

Achava se servindo do procurador fiscal interino da fazenda, na Parahiba o Dr. Rufiro Tavares de Almeida, por ter ido tomar assento na camara temporaria o effectivo.

No dia 10 entrou no exercicio de secretario da policia o Dr. Affonso de Souza Carvalho.

De 1 a' 14 do corrente rendeu a [illegible] 17:802$067 rs., e o consulado 11:559$225 rs.

Nesse mesmo tempo entraram 1,920 saccas de algodão na respectiva inspecção; regulando 16$200 rs. a 1ª qualidade, 14$200 a 2ª e 13$000 a 3ª.

Estavão a' carga para Liverpool: as barcas inglezas *Tyrconnel* e *Sharpshooter*, e o brigue inglez *Sarah*.

Sahirão: para o canal o brigue *Olaf* a 1 e o brigue *Spey* a 2; para Liverpool a escuna *Perlie* a 2, a barca *Tanjore* a 5 e o brigue *Helene* a 7, todos inglezes e com carregamentos de assucar e algodão.

— De Maricota escrevem-nos com data de 6 do corrente, communicando-nos o seguinte facto, que carece de ser averiguado, afim de ser devidamente punido o seu autor.

« Bernardino de tal, apaniguado de um celebre.... de gloriosos feitos que aqui temos, de pessimos precedentes e máo esposo, considerando-se ferido em sua honra, armado como sempre anda de faca de ponta e bacamarte, dirigio-se ás 11 horas da noute de hontem ao sitio do seu amo, onde existia arranchado o almocreve Manoel Antonio de Souza, pastorando os seus cavallos, e ahi desfechou-lhe um tiro, que aconteceu errar; mas não satisfeito com esse attentado, volta a casa a carregar de novo a arma, e emboscando-se em um cafezal, ao passar a victima, outro tiro disparou-lhe sobre o peito, que o deitou por terra sem vida.

« Este assassinato de que a todos levou noticia o estrepitoso som do arcabuz, á ninguem causou sorpreza, e até um inspector de quarteirão, a quem deram sciencia do caso, não se moveu! De maneira que passou o cadaver o resto da noute exposto aos effeitos da geada e guardado pelo cães, que mais compassivos do que os homens, nelle não tocaram; e só no outro dia, quando nove horas já eram, appareceu a policia a conhecer do facto, porém nada procedeu no sentido de capturar o criminoso, que conserva-se em plena paz em casa de seu amo.

« Reconheço que ao actual subdelegado não faltam os bons desejos, porém achando-se ainda enredado nesse celebre processo instaurado em favor do maior ladrão de cavallos que aqui vive, fogo de novas complicações, e acha-lhe razão; e ao Sr. Borges, primeira victima dessa monstruosidade, gregos e troyanos lamentam pela sua retirada da policia; apezar das grandes difficuldades com que lutou, foi mantida a ordem a ponto de não mais se encontrar um desses faquistas armado.

« A' uma autoridade energica e que livremente obrasse, facil seria penetrar no mysterio, cujo véo ja' tem levantada uma ponta.

« Bernardino é de satanico coração e mão instincto; pois no engenho Santo Amaro propriedade do Sr. José Francisco de Albuquerque na provincia da Parahyba, de parceria com Salustiano de tal, matou a cacête um pobre homem.

« E malvados desta ordem e outros como Santos, tambem com duas mortes, por aqui dormem o somno da innocencia embalados em um leito de rosas!!!.. »

— O escrivão dos protestos de letras Alves de Brito, está de semana; a rua do Imperador n. 46, 1.º andar.

— Numeração dos bilhetes da loteria 53.ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes 1145, 1456, 1759, 2231.

Meios 325, 634, 1229, 1592, 2635, 2921, 3534, 3869.

Quintos 95, 773, 1328, 2358, 2093, 2517, 2549, 3422, 3910, 3912.

Os bilhetes da loteria 11.ª a' 52.ª produziram 1:898$600.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção do dia 16 de março de 1866.

Existiam 400, entraram 3, sahiram 8, existem 395.

A saber:

Nacionaes 270, mulheres 14, estrangeiros 31 mulheres 3, escravos 76, escravas 4, total 395.

Alimentados a custa dos cofres publicos 217.

Movimento da enfermaria do dia 17 de março de 1866.

Tiveram alta;

Antonio, escravo, sentenciado.

Severino Dantas de Araujo.

José Maia.

José, escravo de D. Mathildes.

Falleceu:

Damião, escravo, sentenciado.

Passageiros vindos no vapor *Mamanguape* dos portos do norte:

Guilherme Pereira d'Azevedo, D. Joanna B. A. Vianna e 1 filho menor 3 creados, João Francisco Ramos Sobrinho, D. Joanna Lourença Moreira, e 1 filho menor e 1 creada, Raymundo Nonato de Freitas, Raymundo Olimpio G. de Freitas, Elpideo J. C. e Souza, Dr. Samuel F. S. Uchôa, Francisco B. de Carvalho, Manoel B. Marles, Pascoal Brandão, Francisco P. A. Cedo, Francisco A. Botelho, Antonio Pereira da Silva, D. Antonia Theodolina de Mello e 1 irmão menor, José C. e Silva, Francisco C. e Silva, D. Etelvina C. Ferreira, e 1 filha menor, Luiz Manoel Filgueira, Miguel Luiz Antunes, Padre Joaquim M. O. Costa, Vicente André, Jacob Andre, Joaquim José de Bessa, Antonio A. Souza, João Thomaz Arnauld, Palmiro A. de Amorim, Juvino Alves Fernandes, Antonio Filgueira Secundes, Antonio José Pires, Luiz Ignacio Freres, Meraclio A. Villares, 2 escravos, Theotonio José Pinheiro, João Francisco da Cunha, José Lucas Alves, Odilon A. Garcia, José Felippe de Santiago, Tarquinio E. Brandão e 1 creado.

Passageiros vindos de Penedo no cuter nacional *Emma*: — João Henrique da Silveira, e Manoel Antonio de Oliveira.

— Cemiterio publico, obituario do dia 13 de março de 1866.

Manoel Rodrigues, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa-Vista; bexigas.

João Chrysostomo Fernandes Vianna, Pernambuco, 50 annos, casado, Poço da Panella; phtysica.

Antonio, Africa, 65 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; variolas confluentes.

Ignacia Laurinda do Nascimento, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio; nephrite.

— 14 —

Maria, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; menorigite.

Cezario, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; coqueluche.

Emilia Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-vista; enterite.

Tertulliana, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Ignez, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; enterite.

Joaquim, Pernambuco, 6 mezes, escravo, Recife; tosse convulsa.

Luiza, Pernambuco, 20 annos, S. José; phtysica pulmonar.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e de obras d'artes de Pernambuco.

Acta da 4.ª sessão da commissão directora.

Aos 14 dias do mez de fevereiro, ao meio dia no lugar do costume, e com assistencia de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, reuniram-se os membros da commissão directora da exposição, faltando os Exms. Srs. Dr. Domingos de Souza Leão e barão do Livramento, aquelle por estar fóra da capital e este sem causa participada.

Aberta a sessão, leu-se e approvou-se a acta da sessão anterior.

Resolveu-se officiar a S. Exc. o Sr. presidente da provincia para no caso de se não realisarem as exposições projectadas para as provincias limitrophes solicitar dos presidentes dessas provincias a remessa dos productos que para alli tinham de concorrer afim de que figurem na exposição desta capital.

O Sr. Dr. Sarmento propoz e foi approvado, que se escrevesse á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para que remetta elle proprio aos directores dos arsenaes as circulares da commissão, visto haver na preparação dos productos que teem de ser exposto despezas que a mesma commissão não póde autorisar por si. O mesmo Sr. doutor propoz e foi resolvido que se officiasse ao Sr. barão director geral dos Indios, pedindo-lhe amostras de productos que possam ser ministrados pelos Indios e de seus artefactos; que se officiasse igualmente ao Sr. presidente da Associação Commercial pedindo-lhe que aquella associação coadjuve a commissão, procurando entre os seus consocios e amigos promover a acquisição de productos para a exposição industrial da provincia.

E nada mais havendo a tratar deram-se por findos os trabalhos.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, presidente.—Gervasio Rodrigues Campello.—José João de Amorim.—Manoel Buarque de Macedo, secretario.

Communicados.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Depois que fizemos publicar no *Diario de Pernambuco* de 13 do corrente, o nosso communicado, fomos tambem informado de que o irmão procurador geral o Sr. Antonio José Silva do Brasil na occasião em que a mesa regedora ia funccionar para approvar tão sómente a acta, pedira a palavra, e exigira para que os irmãos convidados para a mesa conjuncta se retirassem do consistorio, o que elles immediatamente assim o fizeram, não obstante o irmão ministro ter declarado que não o fazia retirar, por isso que esta exigencia nunca se tinha feito na Ordem, tanto que sendo elle seu antecessor não praticara o que agora exigia, tendo havido igual mesa na sua administração.

Passaremos, pois, a moralisar semelhante procedimento, afim de que não fique no esquecimento, o que só ficou reservado para a esclarecida intelligencia do Sr. Brasil, conseguindo por este meio menoscabar áquelles irmãos.

Nunca nos persuadimos de que S. S. levasse tão longe o seu modo de proceder para com os irmãos convidados, por isso que havendo elles recebido officios do irmão secretario convidando-os para comparecerem no consistorio da ordem, assim o fizeram, á vista do que não devia S. S. fazer tal exigencia, porque com ella ia ferir e menoscabar áquelles irmãos, fazendo-os collocar em um lugar só proprio d'aquelles que não possuem o respeitavel nome de 3.º de uma ordem tão digna.

Se porém o Sr. Brasil se quiz valer da ultima parte do art. 189 dos estatutos para fazer tal exigencia, neste caso deveria tambem pedir que fossem retirados do consistorio os irmãos archivista e andador, os quaes desde que foram criados estes lugares na Ordem, sempre assistem a todas as discussões das mesas regedoras, conjunctas, como das de eleições, sendo de notar que o irmão archivista assenta-se junto ao irmão secretario lançando os despachos nas petições sujeitas as deliberações da mesa; e só de tudo isto tem sciencia S. S., tanto que quando exerceu o lugar de ministro não os fazia retirar do consistorio, póde-se concluir que só teve em vista com a sua exigencia menoscabar os irmãos convidados. O que mais nos revoltou foi que o Sr. Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, que tambem já occupou o lugar de ministro, não satisfeito do acto insivil do Sr. Brasil, queria que a mesa regedora discutisse um requerimento que apresentou, procurando por este meio extinguir a paciencia dos irmãos convidados, afim de consumir-se o tempo com a discussão de seu requerimento; não ignorando que a mesa naquella occasião tinha-se reunido tão sómente para approvar a acta em a qual se achava transcripto o quisito que tinha de ser levado ao conhecimento da mesa conjuncta, porém a chicana de S. S. ficou burlada, porque o irmão ministro não mandou ler o requerimento por julga-lo inadmissivel.

Nada porém nos sorprehendeu mais, segundo nos informam, do que o procedimento do Rvd. Sr. padre commissario, que devendo admoestar ao Sr. Brasil para desistir de sua exigencia, não o fizera, o que de certo esperavamos, á vista da docilidade com que aconselha a caridade e moderação, isto é, quando lhe ficam em opposição as opiniões do irmão ministro, mostrando-se por esta forma ao contrario daquillo que deve caracterisar a dignidade do lugar que occupa em mesa.

Fique, pois, S. Rvma. convencido de que o lugar que occupa não lhe dá o direito de tão as claras apresentar-se em opposição, pertencendo a um lado, mas sim aconselhar a concordia, do contrario perde o respeito que todos os irmãos devem ter a seu prelado.

É tempo de S. Rvma. collocar-se na altura do lugar que occupa, fazendo chamar aos irmãos ao cumprimento de seus deveres, impondo-lhes o preceito da obediencia, como fez na questão do irmão o Sr. José Pinto de Magalhães.

Porém qual foi o resultado desta obediencia; foi que estando os irmãos a espera da decisão da consulta que a mesa havia feito ao Rvd. definitorio, ja' se espalhava que ella vinha a favor do Sr. Pinto de Magalhães, e alguem dizia, porém duvidamos de que com quanto S. Rvma. tivesse assignado a consulta, com tudo mandara-se empenhar particularmente a favor daquelle irmão, e o caso é, que tendo S. Rvm. recebido do provincial o officio fechado foi elle aberto e fechado tantas vezes quantas eram precisas, para satisfazer a curiosidade de todos que queriam saber a decisão, sendo afinal o officio apresentado por S. Rvma. em mesa fechado e lacrado.

Perguntaremos agora a S. Rvma.: obrou regularmente? não de certo.

E este procedimento não dará lugar a suspeitar-se que S. Rvma. se interessava pelo Sr. Pinto de Magalhães? o publico que o decida.

Paremos aqui, para proseguirmos se formos obrigados, e nessa occasião mostraremos que o consistorio da Ordem Terceira de S. Francisco não é o senario do Apollo, aonde *alguem* representava de dama e esta assalariada.

Um irmão terceiro.

O subdelegado de Goyanninha.

Não sou politico: conheço-me muito pequeno para tomar parte em lutas, que ao homem pobre sem outra aspiração, que não seja a de trabalhar para viver honestamente, só trazem desgostos e incommodos. Meu procedimento tem sido inalteravelmente:—respeitar as leis de paiz; prestar-me ao serviço publico, quando é exigido o meu fraco e inutil concurso; acatar e venerar os bons caracteres; procurar a estima dos homens de bem, evitando ao mesmo tempo incorrer no odio dos máos.

Praticando por este caminho, glorio-me de poder exhibir hoje em meu favor os documentos, que abaixo transcrevo, firmados por pessoas respeitaveis, de todas as côres politicas. Tenho esta honra em conta de melhor e mais segura do que um cargo policial, dado immerecidamente, em circumstancias excepcionaes, a quem delle só póde usar para fins eleitoraes, vinganças e arranjos ignobeis.

O Sr. Silvino Moreira de Moraes, recebendo a nomeação de subdelegado de Goyanninha, não se adstringio á tarefa, que lhe foi commettida; mas prestando-se, como instrumento cego, a todas as exigencias da situação, que o elevou de peralvilho, sem officio nem beneficio, á autoridade do districto, reservou-se o *direito* de ajustar as suas contas particulares. Eu era um de seus *devedores*, e não tardou a vingança, que de mim resolveu tomar.

Agora é chegada a vez da minha revindicta. O Sr. Silvino verá no fim de contas quem melhor se vinga, se elle abusando de seu poder para perseguir-me injustamente, porque uma vez foi obrigado por força da lei e por ordem de autoridade competente a dar busca em sua casa e della tirar [illegible]; ou se eu viado do alto da [illegible] em combate franco e leal os [illegible] empregou-lo como um funccionario [illegible] demittido em consideração e [illegible] moralidade publica.

[illegible] pouco, sendo forçado a mudar de residencia para evitar prisões caprichosas; mas no lugar, onde acoutei-me, o meu processo, que espero será o mesmo em qualquer parte e tempo, grangeou-me benevolencia, favores e consideração. A politica não me deixou viver em Goyanninha, em Alagôa-Secca sou inspector de quarteirão, e mereço a confiança das pessoas com quem vivo! Graças a Deus, a omnipotencia do subdelegado de Goyanninha não vai além dos limites de seu districto.

E emquanto eu posso fallar assim, o que acontece ao Sr. Silvino Moreira de Moraes? Instrumento gasto, nem os seus proprios amigos o podem defender do desconceito em que tem cahido, se é que em algum tempo houve a seu respeito opinião differente. Já não ha quem o veja senão como um homem perdido, e outro juizo não merece quem pratica os factos que vou expôr:

— 1.º O subdelegado de Goyanninha cerca-se de ladrões de cavallo, e os faz seus inspectores. Entre outros mencionarei Gennino, inspector do quarteirão de Jararáca. Seus confidentes, seus intimos são individuos como João Francisco e Felippe Nery, que vivem de pequenos furtos.

— 2.º O subdelegado de Goyanninha por affeição e contemplação deixa de proceder contra certos delinquentes. Exemplo: José Anastacio Tavares em dias de novembro do anno proximo passado causou em Rosenda, mulher de Manoel Baptista, ferimentos graves; tão graves que a paciente apenas póde ainda ir vivendo em cima de uma cama. O subdelegado fez uma vestoria a geito, não instaurou o competente processo, deixa o delinquente andar publicamente, sendo de mais a mais criminoso em Goyanna; e o escandalo chega a ponto de chama-lo para servir como perito em autos de corpo de delicto e exames de sanidade, como aconteceu, ha pouco, no processo de Manoel da Penha!

— 3.º O subdelegado de Goyanninha, o famigerado Silvino Moreira de Moraes, deixa-se peitar! Ha pouco, recebeu elle de certo senhor de engenho o donativo de cannas, que produziram uns cem pães de assucar, para frustrar os bons desejos do promotor publico, que lhe requerera auto de corpo de delicto nas offensas physicas, que dizse terem resultado de castigo excessivo a uma escravinha, que é metade livre. O artificio, a que soccorreu-se para tal fim, foi fazer a vestoria em outra criança, que soffre de pequenas feridas.

— 4.º O subdelegado de Goyanninha ameaça as pessoas, que não lhe querem trabalhar, e toma cavallos alheios para empregar em seu serviço, restituindo-os depois feridos e estragados por excessivo trabalho: fez isto com um cavallo que se achava em poder de Mariana Figueira de Mendonça, para esta tratar mediante certa paga.

— 5.º O subdelegado de Goyanninha, tenho vergonha de dizer, é... réo do crime previsto no artigo 222, segunda parte, do codigo criminal. As violentadas, de que me lembro, são Rosalina Martyr da Silva, Benedicta de tal e Felismina Maria da Conceição, que já não vive. Affirmam-me que ha outras.

— 6.º O subdelegado de Goyanninha arroga-se poder que não tem, excede os limites das funcções proprias de seu emprego; não conhece outra lei, que não seja o seu capricho. Omittindo muitos outros factos, citarei a soltura illegal de Francisco João da Rocha, que se achava preso por outra autoridade, e indiciado em mais de um crime inafiançavel.

Não quero continuar; ficam outros factos em reserva. Está proposto o desafio. O Sr. Silvino Moreira de Moraes me encontrará na imprensa ou perante os tribunaes, onde quizer.

Documento n. 1.

Attesto que o Sr. Olynto Olagistano Carneiro de Vasconcellos foi morador por muitos annos na povoação de Goyaninha desta freguezia, e durante o tempo de sua residencia nesse lugar sempre reconheci nelle bôa conducta, sendo o motivo de sua retirada para outra comarca a guerra, que lhe fazia o subdelegado Silvino Moreira de Moraes, despeitado por ter o peticionario em cumprimento de ordens legaes cercado a casa delle Silvino para a captura de uma escrava furtada, quando era subdelegado de Goyaninha o capitão Luiz Francisco de Albuquerque, e inspector de quarteirão o peticionario

E' o que tenho a attestar, e o affirmo em fé de meu cargo.

Povoação de Nossa Senhora do O', 3 de outubro de 1865.

Padre *Manoel Paulino de Souza*,
Vigario encommendado da freguezia.

Documento n. 2.

Attesto que o Sr. Olynto Olagistano Carneiro de Vasconcellos foi moradorador em Goyaninha e muito conhecido por mim: a causa de sua retirada deste lugar foi ser muito perseguido pelo subdelegado Silvino em razão de ter o Sr. Olynto como inspector de quarteirão cercado a sua casa por motivo justo. Sempre o conheci com muito bôa conducta.

Engenho Jacé, 4 de outubro de 1865.

João Carneiro de Mesquita Camara.

Documento n. 3.

Attesto e jurarei, se necessario fôr, que o Sr. Olynto Olagistano Carneiro de Vasconcellos é natural desta comarca, e foi morador por muito tempo nesta povoação de Goyaninha;—que eu o conheço desde tenra idade e a toda sua familia;—que tem optima conducta;—e que a causa de sua retirada para a povoação de Alagôa-Secca da comarca de Nazareth, onde hoje mora ha dous annos, foi a crúa perseguição, que lhe fez o subdelegado deste districto, Silvino Moreira de Moraes, pelo motivo de ter o mesmo Sr. Olynto, em qualidade de inspector de quarteirão, no tempo do ex-subdelegado capitão Luiz Francisco d'Albuquerque, cercado de ordem deste a casa do mesmo Silvino para capturar uma escrava furtada, que ahi existia; sendo isto feito por força de um precatorio vindo da povoação de Alagôa-Nova, ou de outro lugar, de que me não recordo, da provincia da Parahyba do Norte. E sei mais que é tanto o odio, que esse subdelegado (Silvino) consagra ao referido Sr. Olynto, que, já achando-se o mesmo mudado desta comarca para a de Nazareth, e costumando vir á esta povoação nos dias de feira com o seu negocio de bois, foi pelo mesmo subdelegado aqui recrutado, e remettido para a cidade de Goyanna; isto no dia 14 de fevereiro de 1864, achando-se o dito Olynto já mudado, havia mais de seis mezes, para Alagôa-Secca, onde é inspector de quarteirão, de plena confiança da autoridade local, e tem prestado relevantes serviços ao governo actual.

E' o que sei, e consta de sciencia propria; e que é verdade—affirmo *in fide sacerdotis*.

Goyaninha, 5 de outubro de 1865.

Padre *João Gomes de Silveira Marreca.*

Documento n. 4.

Attesto que o Sr. Olynto Olagistano Carneiro de Vasconcellos foi morador por muitos annos na povoação de Goyaninha, onde gosou sempre de bôa nomeada, e o unico motivo que o forçou a mudar-se d'alli para Alagôa-Secca foi a cruel perseguição, que lhe fazia o actual subdelegado deste districto, Sr. Silvino Moreira de Moraes, segundo consta-me—desabafo por haver o dito Sr. Olynto cercado a casa do mesmo Sr. Silvino, para tirar por ordem do ex-subdelegado capitão Luiz Francisco d'Albuquerque uma escrava furtada, que ahi se achava; isto em cumprimento de um precatorio vindo, se me não engano, da povoação de Alagôa Nova da provincia da Parahyba. E' o que consta, e affirmo.

Engenho Bôa-Esperança, 5 de outubro de 1865.

Vicente Ferreira Bezerra dos Santos.

Documento n. 5.

Attesto que o peticionario Olynto Olagistano Carneiro de Vasconcellos foi morador na povoação de Goyaninha desde sua menoridade, gosando sempre de bôa reputação, estima publica, mantendo relações não só com os habitantes da povoação, mas tambem com os da visinhança; e só depois que occupou o lugar de inspector de quarteirão (que desempenhou muito bem), com elle intrigou-se o Sr. Silvino Moreira de Moraes, actual subdelegado deste districto, e lhe tem feito crúa guerra pelo motivo de haver cercado sua casa em procura de uma escrava pertencente ao alferes Francisco Bandeira de Mello, morador em Bananeiras, da provincia da Parahyba do Norte. Tenho sciencia propia deste facto, porque era então subdelegado.

Engenho Jangadeira, 8 de outubro de 1865.

Luiz Francisco de Albuquerque.

Documento n. 6.

Attesto que o peticionario Olynto Olagistano Carneiro de Vasconcellos foi morador na povoação de Goyaninha, gosando sempre de bôa reputação e estima publica, mantendo relações com todos; e que só depois de malquistar-se com elle o Sr. Silvino Moreira de Moraes, em consequencia de haver aquelle cercado a casa deste em procura de uma escrava de uma pessoa moradora em Bananeiras, pelo que lhe tem feito crúa guerra, na qualidade de subdelegado que veio a ser, foi que vio-se obrigado a mudar de residencia. Sei, porque é notorio.

Engenho Retiro, 22 de outubro de 1865.

Felippe [illegible]

Documento n. 7.

Attesto que o Sr. Olynto Olagistano Carneiro de Vasconcellos morou por muitos annos na povoação de Goyaninha, gozando sempre de muito boa reputação e da affeição e estima das principaes pessoas d'aquelle lugar e da visinhança, com as quaes mantinha relações.

Quanto ao motivo que o determinou a mudar de residencia, nada attesto, por não saber.

Goyana, 3 de novembro de 1865.

Joaquim Tavares de Mello Barreto.

Documento n. 8.

Attesto que o Sr. Olynto Olagistano Carneiro de Vasconcellos morou por muitos annos em Goyaninha, gozando de boa reputação e estima de todos do lugar; que não commetteu crime algum, que me conste, só havendo contra si perseguição politica, que o fez mudar de residencia.

Goyana, 10 de novembro de 1865.

Arminio A. Tavares da Cunha Mello.

Documento n. 9.

Refiro-me ao attestado supra, que em meu conceito é verdadeiro.

Goyana, 10 de novembro de 1865.

João Joaquim da Cunha Rego Barros.

(Seguem-se outros attestados dos Srs. Guilherme Pedro da Silveira, Antonio Rodrigues Cousa, João Antonio Rodrigues Cousa e Manoel Bezerra d'Assumpção, fallando todos da perseguição do subdelegado, e assignalando-lhe a mesma cousa ja mencionada. Por brevidade os omittimos.)

Documento n. 10.

Illm. Sr. subdelegado de policia do districto de Alagôa Secca.—Olynto Olagistano Carneiro de Vasconcellos, a bem de seu direito quer que V. S. lhe atteste desde quando o supplicante mora n'este districto e qual a sua conducta; assim como desde quando exerce o cargo de inspector d'esta povoação, e se tem ou não cumprido os deveres de seu cargo.

N'estes termos o supplicante pede a V. S. se digne de dar lhe deferimento.—E. R. M.

Alagôa-Secca, 30 de novembro de 1865.

Olynto Olagistano Carneiro de Vasconcellos.

Despacho.

Attesto que o supplicante é morador n'esta povoação desde 13 de julho de 1863, onde tem-se portado regularmente como particular. Foi nomeado inspector de quarteirão da mesma povoação em 13 de março de 1864, e tem desempenhado com moderação e energia todas as funcções inherentes ao dito cargo, pelo que tem merecido a confiança de todos os subdelegados d'este districto.

Povoação d'Alagôa-Secca, 31 de outubro de 1865.

O subdelegado,
C. Rodrigues Mariz.

(Todos estes documentos estão sellados e reconhecidos.)

Publicações a pedido

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

JOÃO JOSÉ FERREIRA BARBOZA, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante alguns annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Señrs. FERREIRA & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Señr. BARBOZA, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejé informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficaces e de nem hum prestimo

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Pede-se a resolução destes problemas.

1.º

Um sujeito rouba a firma de thesoureiro de uma repartição, e por este meio consegue effectuar o embarque de uma mercadoria, tendo subtrahido a importancia dos direitos.

Poderá ser admettido sem provar a falsidade da accusação, para agenciar os negocios dos mesmos individuos que figuravam no despacho com a firma falsificada.

2.º

Somem-se muitos despachos, em alguns mezes mais de cem!

Será desculpavel não dar-se contra esse abuso, tendo-se d'elle sciencia a menor providencia?

3.º

O chefe de uma repartição dá ordem aos seus empregados para não impedirem o embarque de generos postos em despacho, quando este for concluido as 3 horas por falta de distribuição, declarando que essa formalidade poderá ser satisfeita depois.

Por ter cumprido esta ordem, poderá ser o empregado suspenso?

4.º

Instaura-se em processo que vaj complicando muita gente, faz-se grande espalhafato, porque, por fim de contas, tambem os juizes vão ficando gravemente compromettidos.

Será crivel que esse processo venha ainda a apparecer?

E se tal succeder, virá elle com todos os depoimentos, circumstancias e casos que n'elle se vão ramificando?

5.º

Entraram para um armazem muito privilegiado 14 pipas de vinho, sem indicios de terem falta; tempos depois são ellas postas em despacho, vasias, quando do termo de acto official consta que entraram cheias.

Pergunta-se: podia-se nesta occasião fazer vestoria, e menos lavrar-se o termo com esta data?

Brevemente apresentamos a resolução alguns problemas sobre concessões illegaes que se tem feito quotidianamente, em prejuizo da renda, de modo a arrefecer o zelo dos empregados.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE

Cotações officiaes.

17 de março.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—16$500 por arroba.

Assucar mascavado bruto americano—1$800 por arroba.

Assucar mascavado Canal—1$700 por arroba.

Cambio sobre Londres—90 d/v 28 d. por 1$000.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que o thesoureiro desta caixa se acha autorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, a razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16.....	420:048$632
Idem do dia 17................	24:185$442
	444:233$074

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas...	215	
« « com generos...	649	
		864
Volumes sahidos com fazendas...	94	
« « com generos....	1,192	
		1,286

Descarregam hoje 19 de março.

Barca franceza—*Jean Baptiste*—mercadorias.

Barca franceza—*Santo André*—idem;

Barca ingleza—*Hidalgo*—idem.

Escuna dinamarqueza—*Beatrice*—diversos generos de estiva.

Brigue portuguez—*Lusa I*—idem.

Galera ingleza—*Hermione*—carvão de pedra.

Brigue nacional—*Fluminense*—charque.

Barca nacional—*Guarahin*—idem.

Polaca argentina—*Montevidio*—idem.

Importação.

Galera ingleza *Hermione*, entrada de Liverpool, consignada a Wilson & Hette, manifestou o seguinte:

507 toneladas inglezas de carvão de pedra; aos mesmos.

Barca nacional *Favorita*, entrada da Bahia, consignada a Pereira & Carneiro, manifestou o seguinte:

Genero estrangeiro.

7 caixas sapatos de borracha, 100 barricas genebra; um circulo de 6 cavallinhos de páo e seus pertences; a ordem.

Generos nacionaes.

2 caixões 14,000 charutos; a Saser Engelhard & C.

1 dito 6,000 ditos; a Arch Campbell & C.

1 dito 6,000 ditos; a Monhard & C.

1 dito 2,600 ditos; a H. C. Wills.

1 dito 6,000 ditos; a Keller & C.

10 fardos algodão; a Andrade & Rego.

15 ditos 62 arrobas de fumo; a José Vicente de Lima.

100 saccos farinha de mandioca; a José Maria Palmeira.

2 caixões 30,900 charutos; a M. P. P. de Vasconcellos.

2,013 saccos farinha de mandioca, 146 fardos panno de algodão, 2 saccos 200 libras de fio de dito, 100 saccos 400 arrobas de café, 49 caixões 7 pacotes e 4 fardos 567,800 charutos, 71 fardos 442 arrobas e 24 libras de fumo; a ordem de diversos.

Hiate nacional *Nicoláo I*, entrado do Aracaty, consignado a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte:

10 saccos 38 arrobas e 7 libras de algodão, 44 ditos 186 arrobas de carnaúba, 616 caixas 648 arrobas e 7 libras 3/4 de velas de dita, 10 meios de sola, 35 molhos 352 esteiras, 53 ditos 1325 courinhos; a ordem.

Vapor nacional *Santa Cruz*, entrado dos portos do sul, manifestou o seguinte:

Do Rio de Janeiro.

5 barricas café, 30 latas e 36 rolos fumo, 2 jacazes queijos, 1 caixote cigarros, 20 barris potassa; a ordem.

1 caixão livros impressos; a G. de Lailhacar & C.

1 dito ditos ditos; a João W. de Medeiros.

1 dito mappas; ao presidente da provincia.

1 dito musicas impressas; a J. Vigues.

Generos estrangeiros.

3 volumes chapéos do Chile, 16 caixas papel, 2 caixões chapéos, 1 caixa joias; a ordem.

5 caixões papel pintado; a J. W. de Medeiros.

1 caixote livros impressos; a José Nogueira de Souza.

1 dito dito dito; a Garraux L. & C.

1 dito dito dito; ao consulado B. Florentino.

1 caixão chapéos; a J de Souza Maia.

1 dito machina; a Francisco da Silva Cardoso.

1 caixa de folha mercadorias; a J. R. da Natividade Saldanha.

Da Bahia.

1 caixão objectos de photographia; a J. Pater & C.

25 barris manteiga ingleza; a Bernardo José Araujo.

250 caixas gaz; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 pacote pennas de estamenha, 1 caixão canivetes; a Carneiro & Nogueira.

Brigue nacional *Intrepido*, entrado da Bahia, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

10,068 arrobas de carne secca, 300 restеas de cebolas, 6 cascos com 1,300 tainhas e 60 couros de refugo; a ordem.

Barca franceza *Jean Baptiste*, entrada do Havre, consignada a Tisset freres, manifestou o seguinte:

1,000 gigos batatas, 100 barricas farinha de trigo, 1 caixa cartões, 2 ditas oleado, 50 barris banha, 220 ditos e 262 meios ditos manteiga; a Tisset freres.

1 caixa prensa de fumo; a A. V. da Silva Barrosa.

20 caixas e 3 fardos tecidos de algodão, de lãa e de linho e cobertores, 40 barris e 80 meios manteiga, 400 gigos batatas; a João Keller & C.

1 caixa cutilaria, 1 dita lanternas de papel, 1 dita camisas de lãa; a A. C. Hollanda.

8 barricas ochre, 1 caixa banha de porco, e 1 barrica sulphato; a Caors & Barbosa.

5 caixas banha de porco, 400 ditas velas, 50 barris e 250 meios manteiga; a Tasso Irmãos.

6 caixas vinho, 1 dita calçado, 4 ditas pregos de ferro, 1 dita madeira para selleiro, 2 ditas mobilia; a C. Leclere.

30 barris e 40 meios manteiga; a Antonio de Almeida Gomes.

620 caixas vinho, 5 barris aguardente; a T. Christiansen.

1 caixa chapéos de palha; a Christiani freres.

4 ditas chapéos; a Souza Maia & C.

3 ditas crinolinas e confeições; a Monhard & C.

4 fardos panno de casimira, 22 caixas tecido de algodão, meias de dito, palitots, lenços, camisas, cobertores e chales de lãa; a Carneiro & Nogueira.

2 caixas papel; a Camara & Guimarães.

10 ditas cristaes, vidros, marmores e calçado, 2 ditas couros; a Izidoro Netto & C.

20 fardos papel, 5 caixas mercearia, 2 ditas tecido de lã, 7 ditas louça marmore, chapeos e mobilia; a A. Hamburger & C.

21 caixas calçado; a J. P. Azevedo.

3 ditas calçado; a Campos & [illegible].

5 gigos cerveja; a Lehman [illegible].

1 caixa papel; a A. Roberts.

80 gigos vinho; a Saunders Brothers & C.

1 caixa papel; a J. C. Ayres.

3 ditas pannos, 1 dita [illegible], 4 ditas chapeos; 9 ditas perfumaria, objectos para cirurgeiro,

MUTILADO

quinquilharia, calçado e chapeos; a H. & Azevedo.
1 caixa chapeos; a J. J. Cavalcante Maia.
50 ditas velas, 30 barris e 50 meios manteiga; a V. F. da Costa.
1 caixa sola; a Otto Rebres.
2 ditas tecidos; a Magalhães & Irmão.
3 ditas dito de linho; a J. F. Lopes.
4 fardos e 9 caixas tecidos de algodão e de lã; a F. Souvage & C.
1 caixa tecidos; a J. A. P. Serodio.
50 caixas velas; a Sodré da Motta.
5 ditas bonets de lã, merciaria, fitas, 2 ditas calçado e quinquilharias; a A. S. Faria.
5 caixas chales de lã, tecido de algodão, couros e papel; a Cesar de Abreu.
3 caixas couros, 3 ditas confeições, 10 ditas e 1 fardo tecidos de algodão, dito de lã, 1 caixa papel, 1 dita charutos, 1 dita calçado, 1 dita mercearia, a London Wild & C.
2 caixas tecido de algodão a Schaphetlim & C.
2 barris vinagre; a H. Adour.
4 caixas vidros, 3 ditas perfumaria, chapeos, e joias falsas; a L. J. Ferreira.
1 caixa fitas e velludo; a J. A. M. Dias.
20 barris e 20 meios manteiga, 4 caixas pelles; a C. G. Breckenfeld.
1 caixa perfumaria; a Berle.
1 caixa linha de algodão; a Vaz & Leal.
4 ditas vidros; a Duarte Pereira & C.
2 ditas ditas; a A. F. de Oliveira.
200 gigos batatas; a M. P. de Melle.
1 caixa mercearias; J. L. Bourgard.
5 caixas calçado; a M. Besuel.
3 caixas tecido de algodão, de lã, 1 dita objectos para cirgueiro, 1 dita couros; a Mello Lobo & C.
8 barricas porcellana; a Pereira Sobrinho.
25 caixas brins, tecidos de algodão, chapeos, perfumarias, chinellas, calçados e armonicas; a J. Lopes & C.
4 caixas panno de linho; a D. P. Wild.
1 caixa oleo de almendoa doce, 4 ditas pannos; a Maurer & C. e mais 1 dita productos chimicos, e 1 barril tinta, 1 dita medicamentos.
1 caixa ferro fundido; a F. Dubarry.
1 caixa vidros e papel; a E. & Mauricio.
1 caixa ighoro; a Moreau.
23 ditas tecido de algodão, chales de lã, chapeos, perfumarias, cartões, brins, couro de lustro; a Ferreira & Martins.
1 dita couros; a N. O. Bieber.
1 dita chapeos; a L. & Siqueira.
2 ditas flores e calçado; a B. & Oliveira.
8 ditas brins; a Rabe Schmeteaux & C.
3 ditas medicamentos; a Cruz Correia.
4 ditas papel; a G. de Lailhacar & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 16......	38:525$667
Idem do dia 17................	710$214
	39:236$381

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 16......	91:123$968
Idem do dia 17................	1:385$174
	92:509$142

PRAÇA DO RECIFE

17 DE MARÇO DE 1866.
A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios........	Saccou-se sobre Londres a 27 7/8, 27 3/4 e 27 5/8 d. por 1$000, sobre Paris de 338 a 340 rs. por fr., e sobre Lisboa de 94 a 96 por cento ao anno; elevando-se a £ 220,000 os saques effectuados durante a semana pelo vapor inglez.
Algodão........	Vendeu-se o de Pernambuco de 16$500 a 17$000 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 17$ a 17$300, e o da Parahyba, tambem posto a bordo, de 18$200 a 18$500.
Assucar........	Vendeu-se o branco de 3$300 a 3$800 a arroba, o somenos a 2$900, o mascavado purgado de 2$000 a 2$350, e o bruto de 1$800 a 1$850.
Aguardente.....	Vendeu-se de 72$000 a 75$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 145 a 150 rs. a libra.
Arroz..........	O pilado da India vendeu-se a 3$050 a arroba.
Azeite dôce....	Vendeu-se o de Lisboa a 3$000 o galão.
Bacalhão.......	Em atacado vendeu-se a 17$000 a barrica, e a retalho de 17$000 a 19$ a dita.
Batatas........	Venderam-se a 600 rs. a arroba.
Café...........	Vendeu-se de 7$600 a 8$500 a arroba.
Chá............	Idem de 1$800 a 2$200 a libra.
Cerveja........	Vendeu-se de 5$000 a 6$500 a duzia de garrafas.
Carne secca....	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 4$500 a 4$800 por arroba da nova, e de 1$000 a 3$000 da velha, ficando em deposito 30,000 arrobas; e a do Rio da Prata nova, de 2$400 a 3$000 e a velha de 3$ a 3$600; ficando em deposito 25,000 arrobas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia e Richmond retalhou-se de 24$000 a 25$ por barrica, a de New-York de 22$ a 23$, a de Trieste de 25$000 a 26$000, e a franceza a 24$000; ficando em deposito, inclusive um carregamento chegado da França, 800 barricas da primeira, 2,000 da segunda, 800 da terceira, 6,000 da quarta, 800 da quinta; ao todo 10,400 barricas.
Feijão.........	Vendeu-se de 8$000 a 10$000 o sacco.
Louça..........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	Vendeu-se a ingleza de 900 a 1$000 a libra, e a franceza de 580 a 640 rs. a dita.
Massas.........	Venderam-se a 7$500 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se a 1$700 o galão.
Passas.........	Idem a 6$000 a caixa.
Presuntos......	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se de 1$750 a 1$900 cada um.
Sabão..........	O inglez vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa de 8$300 a 8$500 por arroba.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 110$ a pipa.
Vinhos.........	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 190$000 a pipa, e os de outros paizes de 155$ a 160$ a dita.
Velas..........	As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de 6 velas.
Descontos......	O rebate de letras regulou a 12 por cento ao anno.
Fretes.........	Para o Canal 52/6 5 %; para Liverpool carregando aqui 1 d. 1/4 5 % a vela; e 1 d. 1/2 5 % a vapor; carregando na Parahyba 1 d. 1/8 por libra sem primagem; carregando no Rio Grande do Norte 1 d. 1/2 por libra sem primagem; e carregando em Maceió 3/4 d. a 1 d. por libra 5 %.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro—26 dias brigue nacional *Maria Alfredo*, de 319 tons, capitão Antonio Gomes Flores equipagem 12, carga diferentes generos, a Euzebio Raphael Rabello.

Rio de Janeiro—28 dias, galera ingleza *Orcadion*, de 894 tons, capitão John Gozer, equipagem 16 em lastro, a Johnston Pater & C^a.

Rio Grande do Sul—32 dias, brigue nacional *Imperial Marinheiro* de 188 tons, capitão Francisco dos Santos Gunha, equipagem 14, carga 10:000 arrobas de carne; a Miguel José Alves.

Penedo—4 dias cuter nacional *Emma*, de 54 tons, capitão Adelino Elpidio de Pinho, equipagem 6, carga milho e outros generos, a Chaves & Vianna.

Liverpool—48 dias, brigue inglez *Betty Mary*, de 156 tons, capitão H. Davies, equipagem 8, carga fazendas, a Saunders Brothers & C^a.

Santa Catharina—15 dias, escuna oldemburgueza *Lamne*, de 131 tons, capitão H. Schmaar Neer, equipagem 8, carga farinha de mandioca, a Amorim & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

California—Barca ingleza *Zulu*, capitão Thomaz Jones, carga assucar.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Santa Marianna*, capitão Estorler, carga algodão.

Navio entrado no dia 18.

Aracaty e portos intermedios 7 dias e do ultimo porto 24 horas—Vapor nacional *Mamanguape*, 337 tons, commandante Ratis, equipagem 32, carga diferentes generos.

EDITAES

Joaquim da Silva Rego cavalleiro da ordem de Christo, e escrivão do juizo de paz da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio e interinamente na subdelegacia de dita freguezia em virtude da lei etc. etc.

Certifico que a carta de editos entre partes autor Joaquim Francisco da Silva Junior, e réo Manoel Francisco dos Santos e Silva, é do theor seguinte: O cidadão Antonio Augusto da Fonseca, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do 2º anno em exercicio da freguezia do S S. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco em virtude da lei etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem que, por parte de Joaquim Francisco da Silva Junior. me foi feita a petição do theor seguinte:

Illm. Sr.—Diz Joaquim Francisco da Silva Junior commerciante desta praça, que Manoel Francisco dos Santos e Silva, estabelecido neste destricto com taverna na rua das Larangeiras n. 16, lhe é devedor da quantia de 490$000, provinientes de 2 pipas com vinho tinto, compradas pelo supplicado no estabelecimento do supplicante a 13 de fevereiro deste anno e para sortimento da taverna do supplicado; e por que, poucos dias depois se puzesse o supplicado em fuga abandonando o seu estabelecimento, e deva ao supplicante dita quantia, o quer citar para a 1ª do juizo, pena de revelia, ou entregar-lhe dita mercadoria em especie, visto a má fé com que procedeu ou pagar-lhe em auto conciliatorio a quantia acima. E porque esteja o supplicado ausente em lugar ignorado, e por isto não possa ser encontrado para receber a citação, quer fazela por meio de edictos com o praso da lei; e para isto requer a V. S. digne-se a demittil-o a justificar a ausencia, marcando para isto dia e hora.—Pede ao Illm. Sr. juiz de paz do districto deferimento que receberá merce.—Advogado Castello Branco. Na qual petição dei o dispacho seguinte.

Justifique-se, freguezia de Santo Antonio 9 de março de 1866.—Augusto da Fonseca.

Em virtude do qual dispacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depeseram sob o juramento dos santos evangelhos, a respeito da ausencia, incertesa do lugar da residencia de Manoel Francisco dos Santos e Silva; e sendo tudo authoado e preparado, me vieram os autos conclusos, e por mim lido, nelles proferi a sentença do theor seguinte, visto provar se pelo depoimento das testemunhas de folhas, que o supplicado Manoel Francisco dos Santos e Silva, acha se ausente em parte incerta, hei por justificado a sua ausencia, e passe-se carta de edictos com o termo de 30 dias, pagas as custas pelo justificante.

Freguezia de S. Antonio da cidade 15 de março de 1866.—Antonio Augusto da Fonseca.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o praso de 30 dias pelo qual se chama e cita o referido Manoel Francisco dos Santos e Silva, para que dentro dos 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador para se proceder os termos de conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso.

O porteiro deste juizo Manoel Francisco de Almeida, publicara' este nos lugares mais publicos desta freguezia, e o afixará passando certidão em forma.

Dado e passado nesta sobredita freguezia de S. Antonio da cidade do Recife, aos 15 dias do mez de março de 1866.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.—Antonio Augusto da Fonseca, ao sello 300 rs. Valle sem sello a excusa.—Augusto da Fonseca.

Nada mais se continha em dito original o que me reporto e dou fé Recife 15 de março de 1866.

Subscrevo e assigno, em fé de verdade, o escrevão.

Joaquim da Silva Rego,

Joaquim da Silva Rego, cavalleiro da ordem de Christo e escrivão do juizo de paz da freguezia do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, e interimamente na subdelegacia de dita freguezia, em virtude da lei, etc.

Certifico que a carta de editos, entre partes, authores Amaral, Moreira & Companhia, e réo Manoel Francisco dos Santos e Silva, é do theor seguinte;

O cidadão Antonio Augusto da Fonceca, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do segundo anno em exercicio da freguezia do SS. Sacramento do barro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Amaral, Moreira & Companhia me foi endereçada a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de Santo Antonio.—Amaral, Moreira & Companhia commerciantes e moradores nesta cidade, sendo-lhes Manoel Francisco dos Santos Silva devedor da quantia de 455$010, importancia de mercadorias compradas para seu estabelecimento de taberna sita na rua das Laranjeiras n. 16 desta mesma cidade. o pretendem fazer citar para em conciliação a primeira deste juizo, com a pena de revelia, pargar-lhes a referida quantia. E por que o supplicado tenha se ausentado desta praça para lugar incerto e não sabido, e deu lugar a que os supplicantes requeressem arresto em o indicado estabelecimento perante o Dr. juiz de direito especial do commercio; requerem os supplicantes a V. S. seja servido os admittir a justificar a ausencia do supplicado, o que feito e julgado por senteuça, seja o mencionado citado por editos, com o praso da lei. Assim dede a V. S. lhe defira. E R. M.—O solicitador Joaquim Pinto de Barros.

Na qual petição dei o despacho seguinte: Justifique-se. Freguezia de Santo Antonio 12 de março de 1866.—Augusto da Fonceca.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que deposeram sôb o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia, incerteza do lugar da residencia de Manoel Francisco dos Santos e Silva; e sendo tudo autoado e preparado me vieram os autos conclusos, e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas de fls. que o supplicado Manoel Francisco dos Santos e Silva acha-se ausente em parte incerta, hei por justificada a sua ausencia e passe carta de edictos com o praso de 30 dias pagas as custas pelos justificante. Freguezia de S. Antonio da cidade do Recife 15 de março de 1866.—Antonio Augusto da Fonceca.

E nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou a justificante o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita o referido Manoel Francisco dos Santos e Silva, para que dentro dos 30 dias compareça por si, ou por seu bastante procurador, para se proceder aos termos de conciliação na fórma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso. O porteiro deste juizo Manoel Francisco de Almeida, publicará este nos lugares mais publicos desta freguezia, e o affixará passando certidão em forma. Freguezia de S. Antonio da cidade do Recife aos 15 dias do mez de março de 1866. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.—Antonio Augusto da Fonceca.

Ao sello 300 rs.. vale sem sello ex-causa.—Augusto de Fonceca.

Nada mais se continha em dito original a que me reporto e dou fé

Recife 15 de março de 1866, subscrevo e assigno.

Em fé da verdade

O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

DECLARAÇÕES

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.

O secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Novo Banco de Pernambuco.

Em cumprimento do artigo 23 dos estatutos do Novo Banco de Pernambuco, convido aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 21 do corrente, ao meio dia na casa do mesmo Banco á rua do Trapiche n. 34, afim de lhes serem apresentadas as contas relativas ao anno social findo em 28 de fevereiro ultimo, e proceder-se á eleição da mesa da assembléa geral, da commissão fiscal e da direcção que teem de funccionar no biennio proximo.

Recife, 16 de março de 1866.

O presidente da assembléa geral,
V. de Camaragibe.

Camara municipal.

Pelo contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe a bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador.
Caetano Silverio da Silva.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. delegado do 1º districto desta cidade, encarregado do expediente desta repartição, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que pelo subdelegado do 1º districto da cidade do Rio Formoso, foi apprehendido um cavallo furtado, castanho, com manchas brancas, o qual foi depositado pelo juizo municipal daquella cidade, perante quem deve, a pessoa que se julgar com direito ao dito cavallo, requerer a sua entrega, mediante provas do seu dominio legal

Secretaria da policia de Pernambuco 9 de março de 1866.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.
Secretario.

— Acham-se recolhidos á casa de detenção, e serão entregues a quem provar pertencer-lhes, os escravos seguintes: Antonio, que diz ser escravo de João Ferreira, residente em Caruarú, e Castro, que diz tambem ser escravo de um Sr. Guimarães com armazem de assucar na rua do Trapiche.

Acham-se tambem legalmente depositados dous cavallos, um pequeno, cor rodado, e outro ruço: quem, portanto, se julgar com direito aos mesmos cavallos, provando, ser-lhes-hão entregues.

Subdelegacia de policia do 1º districto da freguezia da Boa-Vista 10 de março de 1866.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonseca,

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foram inscriptos no registro publico do commercio:

O distrato da sociedade de José Baptista Braga, Antonio Joaquim Moreira Sampaio e Antonio Gomes de Oliveira por seu testamenteiro, cuja sociedade gyrava nesta cidade sob a firma de Oliveira, Sampaio & C., que fica dissolvida e liquidada desde 17 de fevereiro ultimo.

O contrato de sociedade de Antonio Pedro de Souza Soares e José Alves de Souza Soares, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Souza Soares & Irmão, com o capital de 17:942$887, para o qual entra o 1º com 14:334$667, e o 2º com 3:608$220; devendo dita sociedade durar por tempo de tres annos, contados do 1º de janeiro do corrente anno.

O contrato de sociedade de Francisco Gonçalves Netto, Portuguez, Alfredo Henrique Garcia e Joaquim Alvaro Garcia, Brasileiros, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Alfredo Garcia & Irmão, com o capital de 120:000$, para o qual entra o 1º socio com 57:774$462, o 2º com 56:186$510. e o 3º com 6:092$028; sendo a duração desta sociedade fixada em tres annos, que serão contados do 1º de janeiro do corrente.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Pedro Tinoco, Joaquim Ferreira Diniz e Francisco Ignacio Tinoco de Souza, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Vianna & Guimarães, com o capital de 62:251$085, firmados 19:380$013 pelo socio Pedro, 14:641$986 pelo socio Joaquim, e 28:229$086 em commandita pelo socio Francisco Ignacio, consistindo o valor dessas entradas em mercadorias, dividas do estabelecimento e 20:000$ em dinheiro entregue pelo commanditario; devendo esta sociedade durar por espaço de tres annos, contados de 2 de janeiro do corrente.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o papel de declaração de haver sido dissolvida a sociedade que nesta praça gyrava sob a firma de Antonio de Souza Oliveira & C., que se compunha do mesmo Oliveira, e Antonio de Souza Oliveira e Mello, por ter espirado o praso marcado para sua duração, e de ter ficado a liquidação da mesma sociedade a cargo do 1º ex-socio que ficou com o estabelecimento, e unico responsavel pelo passivo.

Secretaria 14 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o distrato da sociedade que tinham nesta cidade João José Ribeiro Guimarães, Pedro Tinoco e Joaquim Ferreira Diniz, sob a firma de Vianna & Guimarães, que foi dissolvida, e de cujo passivo ficam responsaveis os ex-socios Tinoco e Diniz, e delle exonerado o ex-socio Guimarães que recebeu o seu capital e lucros.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 15 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Dividendo.

Paga-se no escriptorio da Companhia Pernambucana, aos accionistas na presença das respectivas acções o primeiro dividendo a razão de 10$ por acção: no escriptorio largo da Assembléa n. 1.

— Pela subdelegacia do Peres foram apprehendidos dous cavallos castanhos e ditos, sendo um poldro, do poder de uns cangueiros que seguiam a estrada da cidade da Victoria, e consta que ditos cavallos foram furtados do lugar da Torre ou Luca: quem for seu dono compareça, que mediante prova lhe será entregue.

Subdelegacia do Peres 10 de março de 1866.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

— Ao dia 20 do corrente depois da audiencia do juiz de paz de Santo Antonio, tem de ir em praça para serem arrematados alguns moveis penhorados a João da Costa, por execução de Antonio Francisco dos Santos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia são convidados aquelles Srs. officiaes nella residentes que serviram no exercito durante a luta da Independencia e que não percebem etapa alguma a comparecerem a dita thesouraria para o fim de liquidarem o seu direito a etapa de que trata o decreto n. 1254 de 8 de julho do anno proximo findo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de março de 1866.

Servindo de official maior,
Carlos João de Souza Correia.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico ao ex-cabo Severiano Antonio de Freitas ou a seu legitimo procurador, que deverá procurar na secretaria da mesma thesouraria, para faze-lo sellar na estação competente, o seu titulo de divida de exercicios findos que não poderá ser reconhecida sem o preenchimento desta formalidade.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de março de 1866.

Servindo de official maior,
Carlos João de Souza Correia.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco 10 de março de 1866

De ordem da directoria se faz publico aquellas pessoas que tem objectos de ouro, prata e diamantes depositados sob caução nesta caixa, que estando ja vencidos e não pagas as letras, que aceitaram pelos referidos depositos, se vai proceder a venda em hasta publica dos mesmos objectos, conforme o prescripto nos estatutos desta caixa filial.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico, que a mesma camara dará principio a sua primeira sessão ordinaria deste anno no dia 14 do corrente, e nos seguintes.

Secretaria da camara municipal desta cidade 12 de março de 1866.—O secretario, Francisco Canuto da Boaviagem.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2796, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum.

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

CORREIO GERAL

Relação das cartas existentes na administração do correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

Padre Francisco Xavier dos Santos (Victoria).
Henrique da Silva Ferreira Rabello (Pao d'Alho),
Dr. Joaquim José da Fonceca.
José dos Santos Neves.
Mariano de Mello Nery.
Manoel José Dentas.

AVISOS MARITIMOS

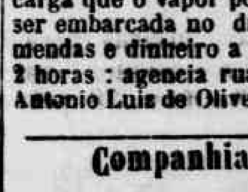
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 de março o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracú.



O vapor *Mamanguape*, commandante Rates, sahira' para os portos acima no dia 22 as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 21; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Santo Antonio*, por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se tomar a risco maritimo sobre o casco e apparelhos do brigue inglez *Jeddo*, a Wilson Mestre, a quantia de 12:000$ mais ou menos, para os reparos necessarios para dito navio voltar em lastro para um porto na Grã Bretanha. Propostas em cartas fechadas devem ser entregues no dia 20 do corrente até meio-dia no escriptorio de Saunders Brothers & C.: praça do Corpo Santo n. 11.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Aracajú e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahira' para os portos acima no dia 20 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 19, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

— Wanted on Bottomny on Hull Jackle of the British Brig jeddo a Wilson master the Sum of Iwelrs Thousand mil réis more or less for the necessary repairs of said Tessel for her retwm in Ballast to a port in the limited kingdom.

Jenders recerred up to meddeny of the 20 lb. just at the office of — Sanddrs Brotls, praça do Corpo Santo n. 11.

Maceió e Penedo.

Pretende sahir com muita brevidade o cuter *Emma*, e para o resto da carga que lhe falta, trata-se ... rua do Rosario n. 22, ... na rua do Vigario ...

LEILÕES.

LEILÃO

De uma fabrica de cigarros.

O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez, da fabrica de cigarros sita no becco do Porto, pertencente ao espolio do fallecido subdito portuguez José Antonio de Carvalho Maciel

HOJE.

As 11 horas do dia na mesma fabrica.

LEILÃO De fazendas avariadas. HOJE

Segunda-feira 19 de março as 11 horas em ponto.

Greenup & Schwinde farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas inglezas avariadas a bordo do vapor inglez «Amazon», e existentes em seu armazem da rua da Cruz n. 40, onde se effectuará o leilão as 12 horas em ponto.

LEILAÕ

De moveis, louça, crystaes, carros e cavallos.

Terça-feira 20 de março.

Por intervenção do agente Pinto.

Na travessa de João Fernandes Vieira, casa do Sr. Joseph Latham (o qual retira-se para Europa) devendo partir as 10 1/2 e 10 3/4 horas do dia acima dito da praça do Commercio os dous omnibus para transporte (gratis) dos concorrentes ao referido leilão.

LEILAÕ

de moveis, louça, crystaes e mais objectos pertencentes a casa de familia.

1 carro de 4 rodas em perfeito estado.

2 cavallos proprios para o mesmo e um cabriolet americano de duas rodas, com arreios.

Terça-feira 20 de março (1866) na travessa de João Fernandes Vieira,

Joseph Lathan tendo de retirar-se com sua familia para fora do imperio fara leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis, louça, crystaes e mais objectos existentes em casa de sua residencia, e tambem de um carro de 4 rodas, 2 cavallos proprios para o mesmo e 1 cabriolet americano de duas rodas, com arreios; na travessa de João Fernandes Vieira, onde se effectuará o leilão as 11 horas em ponto do dia acima dito, devendo seguir para ahi um omnibus, o qual partirá as 10 1/2 horas da Praça do Commercio.

LEILÃO.

Terça-feira, 20 de março de 1866.

Pelo agente Euzebio.

Por autorisação da directoria da caixa filial e mais consenhores se vendera' em leilão o sitio que foi do fallecido Sebastião José da Silva, em Bemfica, Passagem da Magdalena, dividindo dos lados com os sitios dos Srs. Baltar e Barroca; é uma grande propriedade, sobrado de 1 andar e sotão, de 5 portas e cerca de 50 palmos de frente sobre 110 de fundo, com muitas accommodações para numerosa familia, sitio com baixa de capim, jardim, latada de ferro para parreral, diversos quartos para serviço externo, tanque para banho particular, e outras bemfeitorias, que só com a vista os pretendentes satisfarão: as chaves estarão ahi no mesmo sitio, a rua da Cadeia do Recife n. 55, 1. andar.

LEILÃO.

Terça-feira, 20 de março as 11 horas, a rua da Cadeia n. 55 1º andar

Pelo agente Euzebio.

De uma mobilia nova de jacarandá.

De uma casa terrea n. 1, do beco da Assumpção, rende por anno 96$.

Do sobrado n. 27, chãos proprios, na rua da Moeda no Recife, rende por anno 360$ e das dividas da massa José Antonio Dias de Figueiredo, no valor de 994$700, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos credores, proveniente de fumo, charutos e cigarros fornecidos ao armazem n. 2 na rua da Madre de Deus, os objectos acima serão entregues pelo maior preço.

LEILAÕ

Amanhã 20 o agente Euzebio, vendera' em seu escriptorio á rua da cadeia n. 55 1.º andar, o sitio que foi do fallecido Sebastião José da Silva, é uma nobre chacara, com muitas vantagens reconhecidas; os senhores pretendentes aproveitem a opportunidade de fazer uma boa acquisição.

LEILÃO

De 20 barris com peixe

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 barris com peixe de salmoura muito fresco desembarcado esta semana, em lotes a vontade: quarta-feira 21 do corrente no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS

Aos estudantes de philosophia.

Acaba de chegar e acha-se á venda nas principaes livrarias desta cidade o ADDENDO ÁS QUESTÕES DE PHILOSOPHIA DE A. CHARMÁ. Ampliação sobre a doutrina das Proposições, e sobre a applicação do methodo ás sciencias physicas, ás exactas, ás moraes e á historia. Brochura indispensavel aos estudantes que tiverem de fazer exame de philosophia.

— Daniel Pancracio Wild, cidadão suisso, sua mulher e dous enfiados vão para a Europa.

— Luiz Coffrane, Suisso, vai para a Europa.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre sexta-feira 23

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da ultima parte da 5.ª e 1.ª da 6.ª loteria (53), a beneficio do theatro de Santa Isabel, sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR PELA

Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fóra da cidade.

E encarrega se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Na praça da Independencia existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e que dê conhecimento de sua conducta, prefere-se portuguez: na rua Direita n. 72.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz de Salgueiro, os seguintes premios:

N. 85 dous quintos com a sorte de 500$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da ultima parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (53ª) á beneficio do theatro de Santa Isabel, que se extrahirá sexta-feira 23 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

AVISO

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque mudou o seu consultorio para a freguezia de Santo Antonio, rua Direita casa n. 13, onde pode ser procurado das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde. Pede encarecidamente a seus amigos e mais pessoas que o procurem na freguezia do Recife que deixem os seus chamados por escripto na botica do fallecido Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, onde será encontrado até uma hora da tarde.

Declara mais que tendo sido por espaço de 33 annos o unico professor da enfermaria de marinho desta provincia, teve sempre a seu cargo um nao pequeno numero de doentes atacados de diversos soffrimentos, além das operações por elle praticadas antes e depois da revolução de 1849, que em 1852 fôra encarregado do lazareto da ilha do Pina, por occasião da febre amarella, assim como em 1856 do hospital de cholericos na freguezia do Recife, que os seus conhecimentos professionaes, theoricos e praticos adquiridos no decurso de tantos annos em taes estabelecimentos, o tem habilitado a tratar de qualquer enfermidade: por isso espera que continuara merecer a estima e confiança de todos aquelles que quizerem utilisar de sua profissão.

— Na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar, precisa-se alugar uma escrava para ama de casa de familia, assim como uma ama de leite sem filho.

— O tenente Pedro Bezerra Cavalcanti Maciel, pede a todos os seus devedores que tenham a bondade de mandar pagar os debitos que devem ao mesmo.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado sito na rua Imperial n. 1, com commodos sufficientes para familia e por preço razoavel: a tratar no 1º andar do mesmo sobrado.

50:000.

Gratifica-se com a quantia acima a quem der exacta noticia ou entregar na rua estreita do Rosario n. 31, 2º andar, uma trouxa de roupa com as iniciaes J F R, marcada com linha encarnada, e alguma dita de senhora com as ditas M R, cuja roupa esta' perdida ou roubada desde o dia 7 de janeiro, e foi entregue no porto das canôas a um canoeiro por nome Braz, para entregar em Apipucos á lavadeira por nome Anna Joaquina que lava no açude.

— Aluga-se uma sala com dous quartos, propria para dormida de rapaz solteiro ou escriptorio, na rua da Cruz n. 62: a tratar no armazem.

— Manoel Antonio de Azevedo, abaixo assignado, retirando-se para Europa, faz sciente aos inquilinos dos seus predios e ás mais pessoas com quem tem negocios, que deixa como procurador ao Sr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães com poderes sufficientes para dirigir, receber, pagar, e finalmente para resolver como se eu presente fosse. Recife 15 de março de 1866.

Manoel Antonio de Azevedo.

— O Sr. Manoel José Lopes Braga, queira comparecer á Secretaria da S. Casa da Misericordia desta cidade, a negocio que lhe diz respeito.

José Theodoro Gomes.

AMA

Precisa se de uma ama que saiba corinhar e comprar, paga se bem: no lugar da Capunga, porto do Jacobina, ou rua das Pernambucanas, sitio que foi do finado padre mestre Capristano.

— Aluga se dous pretos que sejam robustos para o serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24.

— Alugam-se duas casas novas muito frescas, na Capunga, com commodos para familia, quintal, arvoredos. poço d'agua de beber, e preço commodo: na rua das Trincheiras n. 9, se dirá quem aluga.

— Thereza de Jesus Ribeiro Campos, parteira examinada, moradora no pateo do Hospital n. 26 annos, defronte do oitão da réfinação, casa n. 5, faz sciente ao respeitável publico que continúa sua morada na mesma casa.

— Precisa-se alugar um escravo que seja fiel para o serviço de portas á dentro de uma lithographia, vindo as 8 horas da manhãa e largando as 4 da tarde: quem o tiver e queira alugar, dirija-se ao 1. andar do sobrado n. 46 da rua da Cruz do Recife, que achara' com quem tratar

Prevenção.

Não foi ainda até o presente restituidos os duzentos e quarenta e cinco mil e tantos réis, assim como os livros que se pedia no Diario de 23 de janeiro do corrente anno, a pagina 4 Quem avaliará de quanto seria capaz aquelle ente impuro e traiçoeiro se tal quantia e objectos lhe fossem roubados?! A justiça divina lhe dará a merecida recompensa por semelhante industria!

MONTE PIO POPULAR PERNAMBUCANO.

De ordem do irmão director convido a todos os nossos irmãos que se acham em dia, para a reunião de assembléa geral no dia 19 do corrente, pelas 7 horas da noite, afim de se tratar de negocios muito importante para o Monte Pio.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 16 de março de 1866.

João Xavier e Silva.
1º secretario.

— O abaixo assignado, estabelecido com taberna na rua das Cruzes n. 24, julga nada dever nesta praça nem fóra della; mas se alguem se julgar seu credor, tenha a bondade de apresentar-lhe no praso de tres dias para ser paga. Recife 19 de março de 1866.

Custodio Lollaço Pereida Junior.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor para um sitio em Santo Amaro: a tratar na rua do Brum n. 66.

— Na rua da Senzala Nova n. 38, escriptorio, compra-se uma escrava boa engommadeira, não se olha a preço agradando.

— Ausentou-se da casa de Feliciano José Gomes o seu escravo crioulo de nome Felippe, estatura regular e picado no resto de signaes de bexigas, tendo sahido do lugar da Boa-Viagem sabbado a tarde 10 do corrente mez e foi visto em 15 no engenho Camassari, d'onde se ausentou no mesmo dia: quem o pegar e levar a seu dono na rua do Apollo n. 36, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um homem que entenda do serviço de campo para trabalhar em um sitio perto desta praça: a tratar na estrada de João de Barros, segundo sitio a direita passando a bomba.

— Fugio no dia 9 do corrente o mulato Faustino de idade de 26 annos para mais, baixo, grosso, olhos pretos, pés esparalhados e nariz afilado, mãos curtas, roupa de algodãozinho: quem o pegar queira leva-lo em Santo Amaro em casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, que será gratificado.

— Lavam-se chapéos de palha para senhora e do Chili para homem e se informam pelo systema moderno: na rua da Imperatriz n. 28, loja.

FABRICA A VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg -se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e largurás.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos: na fabrica de charutos, na travessa do Marisco n. 7. Na mesma se precisa de um picador de fumo.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— O hospital portuguez de beneficencia precisa de um enfermeiro: quem se julgar habilitado e quizer contratar-se dirija-se ao Sr. provedor Antonio Lopes Pereira de Mello ou ao secretario João Pereira Rabello Braga.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, cola da Bahia superior.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando da propriedades eminentemente depurativas e approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçãos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos.

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da **Cruz n. 22** em casa de Caros

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos extinguio a aula particular de latim que tinha em sua casa, e d'ora em diante ensinará somente no collegio do Sr. professor Jeronymo Villar, na rua larga do Rosario, e no do Bom-Conselho, na rua da Aurora. Os alumnos que quizerem aprender com o annunciante, entendam-se com o director de qualquer um dos referidos collegios.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— João José de Carvalho Moraes & Irmão, saccão sobre a praça do Rio de Janeiro.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Attenção

Precisa-se de costureiras para fazer calças de brim e colletes: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

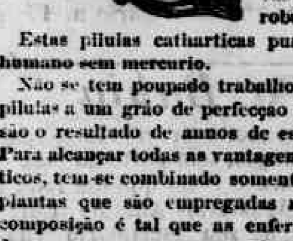
— Precisa-se alugar uma preta de meia idade e que sirva para todo serviço: a tratar na rua Imperial n. 39, taberna.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 a 20 annos, que tenha pratica de taberna e que dê informação de sua conducta: no pateo da Penha numero 13.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.



Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi-las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes do organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias déstas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prisão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, cegaira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão no alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparaçoes do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na
PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA N. 18

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

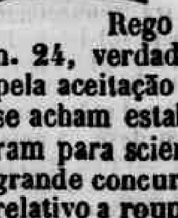
Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

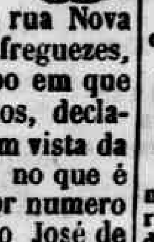
GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA



RUA NOVA N. 24.



Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo a na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

BOMBAS DE PATENTE

Rua Nova n. 30.

Chegaram as melhores bombas americanas do melhor systema que ha, assim como as pessoas que pretender encanamentos para agua pode se dirigir a mesma loja que tem sempre canos, chumbo, torneiras, choques, valvulas etc.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

No sobrado da rua Nova n. 56, aluga-se ou compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

— O bacharel Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que está assistindo na villa de Iguarassú, d'onde offerece os seus serviços como advogado, podendo quem com elle quizer tratar, dirigir-se ou a mesma villa, ou ao escriptorio do seu irmão o Dr. Antonio V. do N. Feitosa, nesta cidade.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente: quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Associação Commercial Beneficente,

A direcção da Associação Commercial a quem foi presente pelo Sr. conde Antonio Ladislau Jasiensky os estatutos e petição em favor da colonisação polaca, convida os Srs. associados a comparecerem a' reunião extraordinaria da assembléa geral da mesma associação no dia 20 do corrente ao meio dia, afim de ser discutida a conveniencia do objecto, e promover-se a subscripção de assignaturas, se assim for decidido.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, 14 de março de 1866.

Candido C. G. Alcoforado,
Secretario.

— Aluga-se por um anno ou mais annos, ou vende-se um bom sitio com boa casa de moradia e jardim na Capunga nova, rua das Pernambucanas n. 20, contiguo ao do fallecido padre Capistrano. para melhores informações a tratar na rua da Cruz n. 33.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria: na rua do Rangel n. 9.

AVISO

Na fabrica a vapor de marcenaria da rua do Mondego n. 99 precisa-se de alguns rapazes de 16 a 18 annos, de boa conducta e sem officio para aprender a trabalhar com as machinas, se dara' alguma cousa logo que entrar, e quando souber bem trabalhar podera' ganhar bom jornal.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa, e que saiba engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 27, 1º andar.

— O tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça vai a Europa, levando em sua companhia o menor Antonio.

— Preciza-se de uma ama para todo serviço de uma casa e saiba engommar: na rua Direita n. 96.

— Uma pessoa com bons attestados de sua conducta se offerece para criado: quem precisar dirija-se a praça da Boa-Vista n. 32.

— Precisa-se de uma pessoa para criado, e que saiba bolear: no pateo do Carmo n. 15, 1º andar, achara' com quem tratar.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 66, 1º andar.

Um criado ou um escravo.

Precisa-se de um criado ou de um escravo que seja fiel e deligente: paga-se bem, a rua do Hospicio n. 56.

— O encarregado do Passo do arsenal de marinha, declara que nada deve a pessoa alguma tendente ao mesmo Passo, se porém alguem se julgar credor pode dirigir-se a rua da Senzala Nova numero 17.

— Joaquim Bernardo dos Reis subdito brasileiro vai a Europa e durante a sua ausencia deixa como seu primeiro procurador o Sr. Francisco Antonio da Rosa, e em segundo o seu caixeiro o Sr. Manoel Baptista de Athaide.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, para tratar.

— A Sra. D. Rosa Maria da Conceição e os Srs. Antonio Ferreira Alves da Silva e José Firmino Ribeiro Filho, queiram vir a administração do correio desta cidade para receberem cartas vindas do sul.

— Freta-se um navio de 150 a 200 toneladas para o Rio de Janeiro: a tratar na rua da Concordia com C. H. Bradley.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 sacam sob Lisbôa, Porto, Ilha de S. Miguel Rio de Janeiro, a vista ou a prazo.

— Os senhores academicos do 3º anno podem querendo, dirigir-se a rua da Saudade n. 9 a' comprar o compendio de direito civil patrio, approvado pelo governo imperial.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

— Precisa-se de um bom copeiro para uma casa estrangeira: trata-se a rua do Vigario n. 2, escriptorio.

— Offerece-se uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Fogo n. 54.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Offerece-se dous engenhos moentes e correntes com agua a quem quizer arrendar ou comprar, sendo um na freguezia de Santo Antão distante da cidade da Victoria 4 leguas e 3 para a estação de Frexeiras, boa casa de vivenda, senzala, cercado em valado e muita mata, e montado do necessario como seja casa para bagasso e estufa. Outro na freguezia de Ipojuca distante duas leguas e meia para a estação da Escada: quem pretender dirija-se ao engenho Sibiró da Serra ou da Athalaiá que achara' com quem tratar.

— Antonio Graciano de Araujo Guarita, brasileiro, solteiro, natural da provincia da Parahiba do Norte, retira-se para Europa.

— Preciza-se de uma ama captiva para fazer o serviço de dentro de uma casa: na rua do Mondego n. 99 fabrica a vapor.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar: na rua da Cruz n. 56, primeiro andar.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodao de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se uma escrava moça de 16 a 20 annos, sadia e de muito boa conducta, ou duas negrinhas de 10 a 11 annos, sendo tambem sadias: no Recife, rua da Cruz n. 29.

— Compra-se garrafas vazias brancas e vidro vasios; na rua Larga do Rosario n. 10.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se um cavallo de boa figura e com alguns andares: na rua do Livramento n. 19.

— Compram-se portas feitas de amarello que tenham 13 palmos de alto e 6 e 1½ de largura: quem tiver algumas falle na rua larga do Rosario loja de louça n. 25.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Carneiro de semente

Vende-se um lindo carneiro de raça ingleza na cocheira da rua da Imperatriz. n.

— Vende-se um cabriolet de quadro rodas americano, atratar: na rua do Livramento n. 38.

— Vende-se a casa sita na rua Velha n. 47: quem pretender dirija-se a rua do Cabuga', botica do Sr. Cruz Correia.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes comjuma machina a vapor, propria para a mesma.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas recentes, unico deposito na pharmacia franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto á padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortumento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz n 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocças e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curaçáo em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deus, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos principaes medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes dà America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constatncia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernembuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de emarello enano lha.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondass com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se empacotes de 1/2 libra: no armazem de José Fernandes Lima rua Nova n. 3.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 3$000 e 3$500
AS MELPOMENES DO PAVÃO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda propria para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000$

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gama & Silva
Pechincha grande.
Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.
Na loja da Pavão

Chegou esta nova fasenda com o nome de— cazemiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calças, e coletes, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande porção desta fasenda, na loja e armazem da fazenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$600 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!
Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mesela de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas rôxas
a 6$000 reis a peça
Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

Novidades do Pavão
OU PECHINCHA ADMIRAVEL.
Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Grande pechincha.
Lãasinhas a 240 o covado

Vende-se bonitas lãasinhas com os mais lindos gostos escocezes a 240 rs. o covado; na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para a quaresma.
Vende o Pavão.

Superior grosdenaple préto a 1$600, 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moire-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 1$809, e setim preto a 3$500; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas malisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Aviso

Na rua do Vigario n. 24, escriptorio, vende-se cera de carnauba de superior qualidade, por barato preço.

Attenção

Na rua do Vigario n. 24, escriptorio, vende-se velas de cera de carnauba de superior qualidade por preço barato.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Grande armazem e loja da Arara.
Rua da Imperatriz n. 56.

Neste estabelecimento encontrarão sempre um completo sortimento de fazendas francezas, suissas, allemães e inglezas a vontado do comprador, se vende mais barato que em outra qualquer parte

Chitas da Arara a 6$ a peça.

Vende-se peças de chitas de cores com 38 covados a 6$, em covado a 160 rs., riscadinho para calças de escravos a 120 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Grosdenaple preto para a quaresma a 1$600

Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 1$500, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto para vestido a 3$ e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinha para luto a 500 rs.

Vende-se lãazinha lisa para vestidos de luto a 500 rs. o covado, cassas pretas a 320 o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 o covado, bombazina para vestidos a 1$400 e 1$600 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodão avariado da Arara a 3$.

Vende-se peças de algodão com pequeno toque de avaria a 3$, ditas limpas a 4$500, 6$, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o panno de linho a 640.

Vende-se panno de linho para lençóes e serou-las a 640 e 700 a vara, cobertores de algodão a 1$ e 1$400: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 66.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, cortes de castores para calça a 1$, cortes de colim a 1$280. cortes de ganga e brim a 1$400 e 1$600: na rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500, vestidos brancos bordados a 4$300, ditos bordados a lãa e seda a 6$500 e 9$, ditos de barras de lãa a 6$ e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Panno preto da Arara a 2$ o covado.

Vende-se panno preto para calças, paletots e colletes a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$, casemira preta muito fina a 2$, 2$500 e 3$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os guardanapos a 2$800 a duzia

Vende-se guardanapos para mesa a 2$800 a duzia e 240 cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as chitas a 160 rs.

Vende-se chitas escuras de cores fixas a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas a 280, 320 e 400 o covado, cassas finas a 280, 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado a 4$ de 12 jardas.

Vende-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas a 4$ e 4$500, dito com toque de avaria de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara vende os vestidos a Maria Pia a 5$.

Vende-se vestidos de cassa com baaras a Maria Pia a 5$, ditos de lãa a 6$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Chales da Arara a 8$ de filó.

Vende-se chales de filó a 8$, retondas a 10$, chale de filó de seda a 14$ e 18$, chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Oh que bella pinga!!!

Chegou afinal a travessa do Queimado n. 1. o verdadeiro vinho verde de Bastos e vende-se por 6$500 a caixa com 12 garrafas ou 640 rs. a garrafa, a elle que é muito fresco e proprio para a estação.

Quem duvidar venha ver.

Moreantique superior a 2$800, grosdenaple superior a 2$, dito muito largo a 1$280, chales rendado muito grandes a 7$. retondas novos desenhos a 8$, cortes de cambraias riquissimos gostos a imperatriz Eugenia a 5$500, ditos de lãa a Maria Pia por 6$, cobertas de chita da Persia a 2$200, chitas inglezas a 6$ a peça ou 160 rs. o covado, para acabar: só na rua do Queimado n. 17, junto a botica.

BONITA PECHINCHA

Florite de seda para vestidos a 720 rs. o covado, córtes de lãa com 15 covados um 3$500, lenços de cambraia de cor para meninos e meninas, duzia 1$200, chales de linho finos a 7$, 8$, 12$ e 18$, retondas de linho finas, ultima moda a 8$ e 10$, grosdenaple encouraçado, covado 1$800 e 2$, dito com duas larguras, covado 2$800 e outras muitas fazendas proprias para a quaresma: na rua do Queimado ns. 43 e 45, lojas pintadas de amarello, na esquina que volta para a congregação

Cal Nova

de Lisboa chegada no *Laia*: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

Grande pechincha de madapolão com avaria

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

— Em casa de Kabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros. quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

GRANDE PECHINCHA.
Para a quaresma
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ovas do sertão,

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fóra do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Rétondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cabtão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e molinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS

RUA DA CADEIA N. 56 A,

BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

do melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço resumidos, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

LEIAM TODOS!

AO RESPEITAVEL PUBLICO

NOVOS GERENTES
DOS
TRES GRANDES
ARMAZENS DE MOLAHDOS
DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, livradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio; pelo qual o preço de uma será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como succede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus filhinhos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho de Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12.000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisse em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata.

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba, e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGLEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Iguez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lamparinas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lamparinas muito delicadas e proprias para qualquer effeito, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor: tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Para os bailes mascarados.

A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:
Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Cintos largos com pontas cahidas.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãasinha de cor, bonitos gostos, com 18 covados a 3$600.
Cassas orgiadys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 4$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos orgadis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descareçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no a mazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

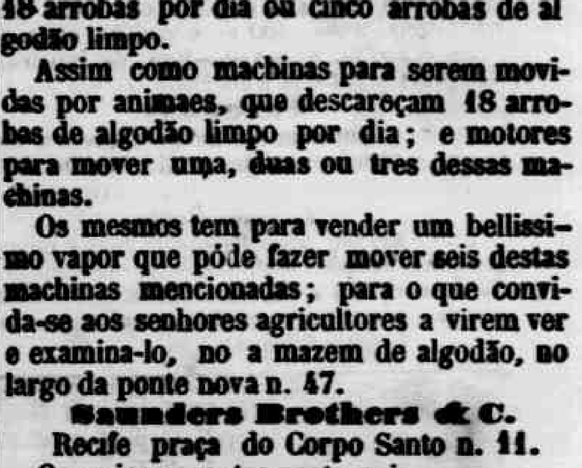
Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Luvas de Jouvin pretas e outras cores

—Chegaram para a loja de modezas: na rua Queimado n. 46.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão : ergo, corram a :

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco . . . . . 6$000
Ditos de Bordeaux . . . . . 7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão . . . . 8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas . . . . . . 5$000
Sapatos de lona, sola de borracha . . . . 2$000
Ditos aveludados . . . . . 1$600
Ditos de trança bons . . . . 1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados . . . . 5$000
Ditos de laço . . . . . . 4$800
Ditos lisos . . . . 4$500
Sapatos de borracha . . . . 1$600
Selleiros, corrieiros e segeiros !
Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 880 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

GRANDE

Novidade!

O barateiro vende :

Chales de filó pretos pelo baratissimo preço de 6$000.
Moreantiques pretos de diversos padrões a 2$400, 2$600 e 2$800.
Grosdenaples de diversas larguras e qualidades a 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 2$800.
Cambraias de cores finas a 300 rs. o covado.
E outras muitas fazendas de gosto que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, para poder sustentar sua fama de barateiro, e de tudo se dá amostras : na rua do Crespo n. 1, loja do barateiro.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos ; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. 1 oja 16, de miudezas.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição : os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e do quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo :

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, a 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles ; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão-se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

FAZENDAS BARATAS

N. 27 Rua do Queimado N. 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia brancapara forro a 240 e 400 rs. a vara.
Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.
Retondas pretas a 9$000
Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs.
Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.
Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.
Rotondas de seda riquissimas algerinas para senhoras.
Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.
Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

— Vende-se uma capa de gorgurão roxa em muito bom estado com murça, propria da irmandade das Chagas: na rua da Roda n. 4.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas : na rua da Soledade n. 38.

Aguas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aguas de agoa fortes, e [illegible] larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros, com moldura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bom assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brancos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruses de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Colares Royer em colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias : de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vista a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro : as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Velas de carnauba

Gomes de Mattos Irmãos recebem do Aracaty, e vendem commodamente : na rua larga do Rosario numero 24.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancos que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000

ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

4$000

Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda, preto a 4$000, unic loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte :

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

A aguia branca.

A rua do Queimado numero 8.

Acaba de receber luvas de pellica de todas as cores inclusive preta.

Attenção! Attenção! Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber :

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaples a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado ; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado ; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500 ; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado ; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado ; ditas muito finas a 500 e 560 : na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500 ; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado ; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200 : na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800 ; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500 ; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

MACHINAS

PARA

Descaroçar algodão.

As verdadeiras

Americanas de serrotes de aço.

Vendem-se sómente na rua da Cadeia n. 56 no armazem de Silva & Alves, que afiançam aos senhores agricultores a superioridade do seu machinismo, preferivel a outro qualquer que aqui tem vindo, por poderem nas suas machinas tirar quatro saccas de algodão por dia, com o emprego de uma só pessoa ; sendo ditas machinas de rodas de ferro com dentaduras de eixo patente de rapido movimento, com serras de aço especialmente temperado para fazer muito algodão de pluma em pouco tempo.

Farello

A' 4$500

Rua da Madre de Deus n. 5

Saccos grandes farello novo.

Grande pechincha.

Em chitas.

A meia pataca.
A meia pataca.
A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs. ; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Acaiassú, moente e corrente, distante da praça tres leguas, sito na freguezia de Jaboatao, seu terreno é de boa producção, com mattas bem conservadas e com cercado bem tratado. Tambem se divide em propriedades ou sitios, a vontade dos compradores, sendo uns pelo rio Moçahiba e outros pelo rio Acaiassú : para qualquer dos referidos negocios procurem nos Afogados o coronel José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.

MACHINAS

Americanas de Serrotes de Aço

Vianna & Guimarães, estabelecidos na rua da Cadeia n. 50, avisam aos Srs agricultores, que acabam de receber de New-York as verdadeiras machinas americanas de serrotes para descaroçar algodão, com eixo patente, e rodas de dentadura de movimento rapido, assegurando que seu machinismo é o melhor que tem vindo a este mercado, pela rapidez com que em pouco tempo descaroção as suas machinas muito algodão, sendo em seu armazem o unico deposito das machinas de serras patentes de aço temperado para fazer seis saccas de algodão em um só dia com o serviço de uma só pessoa.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro ; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem-se a rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da liba : a tratar na rua do Vigario n. 14.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte : na rua da Madre de Deus n. 5.

— Vende-se um carro americano com quatro assentos, puchado por um cavallo, leve, em muito bom uso : a tratar na rua da Florentina, cocheira de Grosjean.

Escravos fugidos

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas ; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remettê-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866.

Abreu & Veras.

ATTENÇÃO

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, desde o dia 12 de fevereiro passado a mulata sua escrava por nome Luiza, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes : estatura regular, bem fallante, levou vestido ou roupão a dominó, cor escura, um pouco curto por não ser della, cuja escrava tem sobre o labio superior uma cicatriz do lado esquerdo, costuma quando foge intitular-se forra e alugar-se : portanto, eu abaixo assignado, rogo ás pessoas que della souberem ou trazerem-me a' rua da Cadeia do Recife n. 31, ou ao Bairros Baixos n. 14, serão bem recompensadas.

LISTA GERAL. 52.

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DA 1.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 402, A BENEFICIO DA MATRIZ DE SALGUEIRO, EXTRAHIDA EM 17 DE MARÇO DE 1866.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
8	6$	192	6$	381	10$	587	6$	796	6$	1017	6$	1187	6$	1430	6$	1637	6$	1837	6$
9	—	97	—	84	6$	89	—	807	—	21	—	91	—	36	—	40	—	39	—
11	—	98	—	85	—	95	—	14	—	22	40$	94	—	38	—	46	—	41	—
13	—	209	—	89	—	97	—	16	—	25	6$	95	—	43	—	59	20$	42	—
20	—	10	—	90	—	601	20$	17	—	26	—	97	10$	45	—	61	6$	45	—
25	—	18	—	92	—	16	6$	25	—	36	10$	1202	6$	47	—	63	—	50	—
32	—	20	—	93	10$	19	20$	30	—	39	6$	17	—	65	—	64	—	55	—
39	—	21	—	95	6$	21	6$	35	—	40	—	20	—	67	—	67	—	57	—
40	—	29	—	400	—	26	—	36	—	47	—	21	—	68	—	68	—	58	—
48	—	39	10$	1	—	32	—	37	—	49	—	27	—	69	—	70	—	66	—
49	—	41	6$	17	100$	34	—	44	—	51	—	33	—	70	—	73	—	67	—
50	—	42	—	18	6$	42	100$	54	—	52	—	36	—	73	10$	74	—	73	—
52	—	44	—	21	—	45	6$	56	—	53	—	40	—	78	6$	76	—	75	—
53	10$	47	10$	22	—	46	—	59	—	55	—	42	—	83	—	91	—	79	—
54	6$	48	6$	23	6:000$	48	—	64	—	57	—	48	—	84	—	92	—	81	—
58	—	50	40$	31	6$	63	—	72	—	59	—	53	—	85	—	97	—	83	—
62	—	54	6$	34	—	65	—	74	—	63	—	54	—	93	—	99	—	85	—
65	—	55	—	35	—	66	—	75	—	65	—	67	—	94	—	1700	—	94	—
72	—	56	—	38	20$	72	—	87	—	71	—	74	—	1502	—	15	—	1911	—
77	—	57	—	43	6$	76	—	89	—	72	—	75	—	3	—	16	—	13	—
79	—	59	—	48	—	77	—	92	—	75	—	83	—	4	—	17	20$	17	—
85	500$	60	—	49	—	90	—	96	—	78	—	87	—	6	—	21	6$	18	—
86	20$	61	—	50	—	92	—	900	—	83	—	88	—	8	—	34	—	19	—
88	6$	69	—	53	—	95	—	5	—	85	—	89	—	9	—	41	—	31	—
91	—	74	—	54	—	99	—	7	—	90	—	1300	—	15	—	48	—	32	—
98	—	75	—	63	—	700	—	8	—	91	—	1	—	17	10$	61	—	35	—
99	—	76	—	66	—	3	—	9	—	92	—	3	—	19	6$	62	—	38	—
108	—	79	—	69	—	6	—	12	—	95	—	8	—	22	—	65	—	44	—
9	—	84	—	70	—	13	—	22	—	1106	—	10	—	24	—	66	—	45	—
12	—	93	10$	71	—	15	—	24	—	10	—	21	—	30	—	67	—	46	—
16	—	99	6$	72	—	21	—	26	—	16	—	22	—	33	—	69	—	47	—
17	—	300	—	75	10$	23	—	28	—	18	—	29	—	42	10$	81	20$	52	—
23	—	2	—	95	10$	27	—	29	—	19	—	35	—	48	6$	82	6$	56	—
31	—	4	1:200$	98	6$	29	—	34	—	21	—	44	—	52	—	83	—	58	—
34	—	10	6$	99	—	32	—	37	—	31	—	52	10$	59	40$	84	—	59	—
36	—	13	20$	504	—	45	—	40	—	35	—	61	6$	60	6$	89	—	61	—
40	—	14	10$	9	—	50	20$	42	—	41	—	65	—	64	20$	91	—	63	—
43	—	17	6$	13	—	52	6$	44	—	42	—	67	—	76	6$	92	—	65	—
51	—	23	—	21	—	55	—	58	—	44	—	77	—	78	—	93	—	67	—
57	—	27	—	24	—	57	—	65	—	50	—	94	—	80	—	96	—	71	—
58	—	31	—	27	—	60	—	70	10$	53	—	98	—	84	—	97	—	77	—
60	—	43	—	43	—	61	—	74	6$	55	—	99	—	85	20$	1800	—	78	—
63	—	44	—	50	20$	62	—	75	—	63	—	1400	100$	88	20$	13	—	79	—
65	—	47	—	54	6$	66	—	82	—	65	—	2	6$	90	6$	15	—	96	—
73	—	51	10$	64	—	67	—	91	—	70	—	3	—	93	—	17	—	97	—
74	—	57	6$	66	20$	71	—	1005	—	74	—	6	—	96	—	19	—	2000	—
79	—	63	—	68	6$	85	—	7	—	75	—	8	40$	1600	—	26	—	7	—
82	—	69	—	83	—	88	—	10	—	78	—	13	6$	7	—	27	10$	8	—
85	—	74	—	84	—	91	—	12	—	79	—	20	—	21	—	30	6$	13	—
86	—	78	—	85	—	98	—	15	—	85	—	23	—	34	—	33	—	16	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2020	6$	2198	6$	2392	6$	2611	6$	2762	6$	2951	6$	3170	6$	3382	6$	3610	6$	3786	6$
22	—	2207	—	2404	—	12	—	64	—	54	—	71	—	83	—	12	—	3812	—
23	—	8	10$	5	—	18	—	65	—	55	—	73	—	84	—	15	—	13	—
29	—	21	6$	19	—	19	—	66	—	58	10$	84	—	96	—	18	—	15	—
30	—	26	—	26	—	26	—	70	—	60	6$	85	—	97	—	24	—	16	—
31	—	27	20$	27	—	27	—	76	—	61	—	88	—	3405	—	26	—	35	—
32	—	29	6$	37	—	31	—	77	—	64	—	92	—	6	10$	27	—	38	40$
33	10$	32	—	41	—	35	—	79	—	65	—	96	—	9	6$	33	—	40	6$
39	6$	34	40$	42	—	42	—	82	—	68	—	97	—	17	—	34	—	43	—
40	—	47	6$	43	40$	46	—	86	—	74	—	3203	—	28	20$	38	—	44	—
42	—	48	—	44	6$	52	—	87	—	82	10$	5	—	30	6$	47	—	46	—
44	—	53	—	45	—	53	—	95	—	96	6$	6	—	36	—	51	—	56	—
45	—	58	—	49	—	54	—	97	—	3000	—	11	—	71	—	53	—	57	—
46	—	66	—	52	—	60	—	98	—	7	—	14	—	73	—	54	—	61	—
48	—	77	—	57	—	67	—	99	—	8	—	17	—	76	—	56	—	62	—
49	10$	78	—	65	—	68	—	2804	—	10	—	23	—	77	—	63	—	63	—
53	6$	79	—	69	—	69	—	7	—	13	—	31	—	79	—	64	—	64	—
60	—	82	—	70	—	71	—	11	—	15	—	33	—	80	—	66	—	67	20$
74	—	83	—	74	—	73	—	16	10$	16	—	35	—	82	—	68	—	68	6$
82	—	84	—	75	—	74	—	18	6$	20	—	39	—	84	—	69	—	69	—
85	—	86	—	82	—	76	—	25	—	21	—	41	—	85	—	70	—	70	—
86	100$	87	—	83	—	80	—	27	—	29	—	45	—	89	—	75	—	73	10$
89	20$	88	—	90	—	82	—	29	—	32	—	46	—	92	—	76	—	75	6$
98	6$	89	—	92	—	85	20$	31	—	36	—	51	—	93	—	80	—	78	—
2101	—	90	—	94	—	92	6$	33	—	37	—	62	—	96	—	86	—	87	—
3	—	93	—	96	—	95	10$	43	—	38	—	63	10$	98	—	96	—	93	—
4	—	96	—	98	—	99	6$	46	40$	39	—	65	10$	3506	—	3700	—	96	—
8	—	2300	—	2503	—	2700	—	51	6$	42	—	71	6$	19	—	10	—	99	—
9	—	4	—	8	—	8	—	57	—	47	—	75	—	26	10$	12	—	3900	—
20	—	12	10$	15	—	11	—	64	—	50	—	84	—	30	6$	13	—	3	—
25	—	13	6$	18	—	12	—	73	—	54	—	86	10$	31	—	17	—	8	—
34	—	19	—	23	—	16	—	80	—	59	—	92	10$	34	—	20	—	9	—
35	—	25	—	25	—	17	—	89	—	60	—	94	6$	37	—	25	—	15	—
37	—	31	—	30	—	18	—	90	—	63	—	97	—	44	10$	27	—	19	—
41	—	42	—	35	—	22	—	96	—	66	—	98	—	50	6$	29	—	26	—
42	—	44	—	37	—	23	—	98	—	68	—	3303	—	65	—	39	10$	40	—
47	—	49	—	40	—	26	—	2903	—	87	—	7	—	67	40$	42	6$	41	—
49	—	50	—	48	—	27	40$	5	—	89	—	12	—	68	6$	43	—	46	—
53	—	52	—	56	—	29	200$	9	—	98	10$	13	—	78	—	44	—	49	—
54	—	53	—	60	—	32	6$	12	—	3110	6$	14	—	79	—	49	10$	51	—
56	—	58	—	62	—	34	—	13	—	11	—	18	—	85	—	53	6$	58	—
59	—	60	—	66	10$	35	—	14	—	12	—	20	10$	89	—	55	—	67	—
66	—	68	—	76	6$	41	10$	16	10$	23	—	23	6$	90	—	57	—	69	—
67	—	71	—	83	—	42	6$	21	6$	25	—	40	—	92	—	60	—	79	—
78	—	74	—	93	—	43	—	22	—	31	10$	46	—	93	—	69	—	81	20$
80	—	81	—	95	—	44	20$	23	—	34	6$	50	—	96	—	70	10$	84	6$
81	—	82	—	98	—	48	40$	39	—	39	—	53	—	3600	—	74	6$	91	—
88	20$	84	—	2602	—	50	6$	40	—	42	—	55	—	3	—	77	—	94	—
89	6$	85	—	5	—	52	—	43	—	64	—	68	—	5	100$	78	—	98	—
90	—	91	—	8	—	59	—	50	—	66	—	76	—	6	6$	81	—	4000	—

JURISPRUDENCIA

O Forum.

Devemos duas palavras ao collega da *Themis Pernambucana.* Não nos foi entregue o n. 20 desse periodico, que estavamos habituados a receber regularmente, por mero favor da respectiva redacção. Só mui tarde foi que um amigo se dignou mostrar-nos o numero alludido, mas quando não podiamos desviar toda nossa attenção de outros objectos muito urgentes.

Assim pois fomos tardios no comprimento de um dever ; mas não por culpa nossa.

Em tres artigos distinctos, na mesma folha, faz o collega referencia ao *Forum*.

No primeiro procura saber o que diremos sobre o facto de exercerem a profissão de advogados pessoas aparentadas com juizes. Era escusado o interrogatorio, visto que ha muito tempo que proferimos a nossa opinião sobre o assumpto. Nunca porém chamariamos á baila nominalmente cidadãos que estão no livre gozo de um direito, além de nos merecerem estima e consideração.

Não contestamos que possam resultar alguns inconvenientes do facto a que a *Themis* se refere : mas o certo é que nem uma lei o prohibe. E quando se tratasse de estabelecer incompatibilidades no caso figurado, fôra preciso conceder uma razoavel compensação áquelles a quem ellas prejudicassem. Comecem os altos poderes do estado por garantir a sorte dos servidores publicos e de suas familias, para então poderem com mais fundamento exigir a abstenção de certas vantagens, que entretanto não darão nunca lugar a desvios de um bom caracter.

Não é o facto mencionado, nem o procedimento da maior parte dos juizes que concorre para certa feição desagradavel do nosso fôro. Entre outras causas, nota-se uma, sobre a qual temos certo acanhamento em insistir, porque se refere especialmente á classe a que temos a honra de pertencer. Queremos fallar da maneira inconveniente por que alguns patronos pouco escrupulosos, em vez de esperarem que lhes affluam naturalmente os constituintes, procuram agenciar *freguezias*, como faria algum corrector de assucar ou algodão. Umas vezes são as partes aconselhadas para intentarem demandas injustas. Outras vezes adevinha-se que um individuo *póde* ou *pretende* propor uma questão, e elle é solicitado e até instado para *confiar* á certa pessoa a defeza de seus direitos. Tambem ha quem desfaça nos trabalhos de um collega, para chamar a si, indirectamente, a preferencia.

Essas *escolhas forçadas*, de que já uma vez tratou a *Themis*, concorrem mais para não ser aproveitado o verdadeiro merito, do que uma simples razão de parentesco com juizes.

Relativamente á questão do testamento de José Fernando da Cruz, o collega é o primeiro a lamentar *que ella se tornasse pessoal*, reconhecendo que uma occurrencia como esta *revela certa enfermidade em nosso fôro* ; pois que o *magistrado, sacerdote da justiça, deve estar rodeado de toda consideração.*

Foi por isto mesmo que, admittindo em nossas columnas um artigo communicado, fizemos algum reparo sobre aquella occurrencia que o collega lamenta.

Não foi porém o communicante, nem tão pouco o Sr. desembargador Domingues quem tornára o negocio pessoal : digamo-lo por amor da verdade. E o proprio collega parece que a confirma de certo modo, citando a publicação de 3 de fevereiro que deu lugar á polemica.

Agradecemos a parte que o collega (referindo-se a certa expressão acrimoniosa que lhe foi dirigida) declara que tomaria, si fossemos insultados. Felizmente não nos resta o remorso de haver admittido em nossas columnas alguma palavra injuriosa, nem mesmo do incognito communicante que a *Themis* suppõe ter-se collocado sob a protecção do *Forum.*

Ha hyperbole em affirmar-se que *brandimos uma lança em favor do Sr. desembargador Domingues, e que fulminamos com todo peso de nossa indignação o communicado de 3 de fevereiro.*

O conceito de que goza esse magistrado aqui e na sua provincia natal, assim como o pronunciamento da opinião publica a seu favor, são factos que asseveramos convencidos.

O modo por que elle foi aggredido não fica attenuado pela possibilidade de *uma justificação perante* os tribunaes.

Si, como reconhece o collega, *ha factos cujas provas se exhibem* in continenti, e *outros não*, acreditamos que ao numero dos primeiros devem pertencer as imputações graves que se dirigem a um homem de reputação vantajosa, e que como *magistrado deve estar cercado de consideração.* Seja qual for neste caso o caracter do aggressor, elle não pode considerar se *uma garantia viva e legal.* Antes pensamos que, em quanto não for demonstrada a veracidade do facto imputado, a presumpção favorece o offendido.

O collega vio que não entramos no fundo da questão do testamento nullo, para podermos apreciar a circumstancia de *não se ter dado de suspeito o Sr. desembargador Domingues.*

A *Themis* [illegible] : « [illegible] o collega uma palavra de favor ao desprotegido da fortuna e dos poderes do dia : suspendei o seu juizo : pedi-lhe as provas legaes. Mas não venha com o peso de sua autoridade esmaga-lo ainda mais, e recalca-lo no abatimento a que elle se julga reduzido pela justiça dos tribunaes. A liga dos grandes contra o pequeno tem o caracter do desagrado. Pode a *voz desordenada* da dôr ou desespero offender os homens das altas posições : mas a sociedade acolhe muitas vezes esses brados torturosos. »

Perdôe-nos o collega. A sua reclamação, sem desdizer da benevolencia com que nos tem tratado, é injusta. Não nos referimos a um homem reduzido ao abatimento pela justiça, e desprotegido dos poderes. O pleito ainda esta' pendente de decisão final. Além de que, em nossas breves observações, não havia motivo para qualquer resaibo de má vontade para com o pleiteante, cuja posição alias, sob o ponto de vista em que a consideramos, não era a mais propria para despertar condolencia. Vimos um magistrado que no exercio de suas attribuições dera um voto que prevaleceu, provocando uma reclamação publica, asperrima na fórma, e que atacava um conceito firmado. Em taes circumstancias, a termos de emittir nosso juizo, não podiamos fallar de maneira differente por que o fizemos.

O collega conclue dizendo : — Bemaventurados os que teem fome e sêde de justiça, porque delles é o reino do céo.—

« Mas tambem, com applicação ao caso, se poderia accrescentar :

Bemaventurados os mansos e pacificos de coração, porque elles verão a Deos.

UM REPARO.

Ha muito que se mandou pôr em pratica a nova legislação hypothecaria. Mas acabam de informar-nos pessoas competentes que essa execução não tem sido effectiva, ao menos nesta capital.

As hypothecas a que estão sugeitos os responsaveis para com as corporações de mão morta, a' fazenda geral, provincial e municipal, os menores, interdictos, mulheres casadas etc., subsistem como dantes, sem que se tinha promovido a devida especialisação e inscripção.

A demora póde prejudicar a garantia do direito hypothecario sobre os bens de taes responsaveis, que por qualquer calculo ou eventualidade podem dar destino aos seus immoveis, com perda —talvez irreparavel—dos credores.

Inspiram-nos, porém, tanta confiança, os funccionarios incumbidos de promoverem a fiel observancia dos terminantes preceitos da legislação citada, que estamos certos de ser brevemente supprida qualquer omissão que por ventura tenha havido.

Recife, 12 de março de 1866.

J. B. C. F. Junior.

LTITERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Collecionamos os seguintes dados estatisticos sobre differentes materias, e offerecemos ao conhenhecimento dos nossos leitores :

I

Os jesuitas publicaram em Roma a estatistica dos membros da sua companhia.

Resulta deste trabalho que só na comarca ha 475 jesuitas dos quaes 385 residem em Roma, e os outros nos collegios de Veletri, Frosinone e Viterbo.

Ha 173 jesuitas empregados no collegio romano ; 15 empregam-se na redacção do jornal *Civita Catholica*, 18 no collegio allemao ; 11 no collegio de Nobile, 13 no collegio do sul da America, 54 vivem na casa da profissão, 79 no noviciado, e 20 conservam-se na do refugio.

No fim de 1864 havia 7:728 membros da ordem de Jesus no mundo catholico; havendo, portanto, mais 129 do que no anno de 1863.

A ordem divide-se em 21 provincias, das quaes 4 pertencem a' França, 5 a' Allemanha, Belgica e Hollanda, 2 a' Hespanhia, 5 a' Italia, 1 ao Mexico, e as outras 4 pertencem a' Inglaterra, Irlanda e Estados-Unidos.

Em 1864 havia 1:532 jesuitas empregados em missões estrangeiras, o que mostra um augmento de 242, comparado com o numero que havia em 1863.

As missões européas são 28, as da Asia 296, as da Africa 213, as da America septentrional 276, as da America meridional 199, as da Oceania 55, e 15 padres iam de viagem.

Ha 25 annos, isto é em 1841, havia apenas 3:563 jesuitas, de maneira que desde aquella época o seu numero tem augmentado mais do dobro.

II

O recenceamento, publicado no fim de cada anno pelo vigario de Roma. mostra que a população da cidade no anno de 1865 era de 207,338 almas, incluindo os militares, os Judeus, os não catholicos e os presos.

O numero de ecclesiasticos e de estudantes era de 4:661 ; o de freiras, novicas e educandas, 4:847 ; o dos militares (romanos) 4:881 ; o dos não catholicos 437 ; o de Judeus 4:552 ; e o dos presos sentenciados 321.

Na totalidade de 207:338 almas, contam-se.... 7:221 padres e freiras.

Roma, depois de Napoles, é a cidade mais populosa da Italia.

Desde o anno de 1860 houve um augmento de 20:000 almas.

Em 1864 a população era de 203,896, de maneira que no anno passado foi augmentada com..... 3:442 almas.

III

Os conventos que existem actualmente no reino de Italia são 2:382.

Divididos, segundo o sexo dos conventuaes, temos : 1:506 conventos de frades e 876 de freiras.

Divididos, segundo a sua classe de proprietarios ou mendigos, teremos : 1:724 conventos de frades proprietarios, e 658 de mendigos.

Os 1:506 conventos de frades contém 15:492 religiosos professos, e 4:466 conversos ; na totalidade 19:960.

Os 876 conventos de freiras encerram 18:198 religiosas professas e 7:691 conversas ; ao todo 25:869 nubeis involuntarias.

Totalidade dos individuos domiciliados nos sobreditos conventos 45:929 :

IV

A população de Hespanha, sem contar as poucas colonias que ainda lhe restam, sóbe apenas a 13 milhões e meio d'almas ; população que, sem receio de um desmentido, póde dizer-se que é a metade daquella que a Hespanha poderia ter, em razão da extensão e da feracidade do solo ; todavia, n'esta população, relativamente diminuta, ella conta 42:765 ecclesiasticos. padres e seculares ; .... 11:166 sacristães ; 1:335 sineiros ; 4:233 clerigos ; 1:380 cantores de igreja ; 905 organistas ; 321 guardas de igreja ; 1:683 congregações de frades.

Façamos a addição dos ecclesiasticos, sacristães, sineiros, clerigos, cantores de igreja, organistas, etc., teremos 62:107 individuos.

Calculando, pois, que as 1:863 congregações de frades tenham, umas pelas outras, 50 frades (algarismo que é inferior ao verdadeiro) teremos 84:150 frades.

Sommados estes deus algarismos, ter se-ha um de 146:267 pessoas, addidas directa ou indirectamente aos exercicios ecclesiasticos.

A classe dos criados conta 401:833 individuos.

A dos militares em serviço activo 147:145, que da uma differença de 888 individuos a mais das pessoas addidas ao serviço ecclesiastico !

VII

No principio deste mez foi posta em execução em todas as cadeias de Inglaterra e Galles a nova lei relativa a administração e disciplinas das prisões.

O novo regulamento trata muito especialmente do aceio que deve haver nas prisões e da instrucção religiosa que se deve dar aos presos.

A lei esta' escripta com clareza.

A respeito da instrucção secular determina-se que os presos sejam instruidos em ler, escrever e arithmetica, durante algumas horas, comtanto que essas horas não sejam deduzidas das destinadas para trabalhos forçados.

VIII

Um relatorio publicado pela academia de S. Petersburgo, acerca da educação dos cossacos do Don, mostra que a proporção dos individuos que recebiam instrucção primaria ou secundaria naquelle paiz era, em 1838, 1 por cada 336 ; em 1858, 1 por cada 380, e em 1864, 1 por cada 74.

IX

A cidade de Lyon consomme annualmente um milhão de kilogrammas de seda preparada ou torcida de differentes maneiras.

Para se obter uma gramma de seda são precisos 4 casulos ; e o consummo lionez absorve por si só 4,200 000:000 casulos.

O comprimento do fio da seda extrahida de um casulo é, termo médio, 500 metros.

Os 4,200,000:000 casulos fiados annualmente pela industria lioneza formaria, nesta proporção, um fio de 2,100 milhares de milhões de metros, ou 2,100,000,000 de kilometros.

Este comprimento é quatorze vezes a distancia da terra ao sol e 5,494 vezes a da lua a terra.

Poderia tambem dar 52,505 vezes a volta da terra, e 200,000 vezes a da lua.

X

Durante o anno de 1865 circularam nas vias ferreas francezas 71 milhões de viajantes.

Estabelecendo a proporção entre o numero dos viajantes mortos ou feridos, e aquella cifra, acha-se que morreu um por cada 15 milhões, e que foi ferido outro por cada 900,000.

Esta ultima proporção, ordinariamente mais pequena, deve o seu augmento ao accidente de Rognac.

XI

O relatorio do *Post Office* da Grã-Bretanha accusa, no anno de 1864, um rendimento « de dezoito mil contos de réis. »

Que bons dividendos !

Tem-se organisado na Inglaterra uma infinidade de bancos, desde o anno de 1857 que se não tem distribuido dividendos aos accionistas, metteram no bolso dos seus promotores avultadas propinas e commissões, ou « good-wills, » como elles la' dizem, mais ou menos escandalosas.

Neste momento uma centena desses bancos e companhias estão tratando de liquidar amigavelmente ou perante os tribunaes competentes.

Uma das causas do mal que hoje opprime o mercado monetario de Londres, provém justamente dos prejuizos mui consideraveis que essas emprezas abortadas infligem aos accionistas credulos em demasia.

Os unicos « Joint-Stock-banks » de Londres que poderam resistir as tempestades, que de vez em quando ameaçam as fortunas de milhares de capitalistas no mar encapelado do « money-market, » são em numero de cinco, a saber :

« London and Westminster bank », fundado no anno de 1834 ; o « London joint stock bank », fundado em 1836 ; o « Union bank of London », fundado em 1837 ; o « Cit Bank » fundado em 1855 ; e o « Bank of London », o qual data do mesmo anno. Bem dirigidas e habilmente administradas, estas instituições de credito tiraram um grande partido das frequentes variações e das successivas elevações da taxa do desconto official.

Cada variação no juro annunciada pelo banco de Inglaterra fazia ganhar os bancos de particulares lucros mais avultados.

Nos ultimos tres annos, eis-aqui quaes foram os dividendos declarados e distribuidos :

London and Westminster bank em
1863—28 por cento.
1864—30 idem.
1865—30 idem.
London joint stock bank em
1863—20 idem.
1864—26 idem.
1865—30 idem.
Union bank of London em
1863—15 idem.
1864—20 idem.
1865—25 idem.
City bank em
1863—12 idem.
1864—16 idem.
1865—17 idem.
Bank of London em
1863—15 idem.
1864—20 idem.
1865—20 idem.

Foi em outubro de 1863, que o banco de Inglaterra invadio o campo das taxas usurarias ; d'onde apenas se conservou affastado por espaço de tres mezes, para novamente alli entrar e onde ainda hoje se mantem.

Esta tactica foi-lhe favoravel até ao anno de 1864, porque pôde distribuir aos seus accionistas o dividendo excepcional de 11 1/2 por cento.

Esta tactica não foi menos propicia aos bancos particulares.

Estes sentem, effectivamente, a maior satisfação todas as vezes, que o instituto modelo eleva o juro pelo emprestimo de capitaes.

Depositarios de avultadas quantias, cuja totalidade é mui superior aos « depositos » do banco real, os « Joint stock banks » gravitam na sua orbita como obdientes satellites que são.

O banco de Londres declarou que dava o seu dividendo do semestre, e bonus na razão de vinte por cento por anno ; o de Londres e Westminster é de 30 por cento, e o do London Joint Stock Bank é de 22 por cento.

E'. do Sr. Lycurgo J. H. de Paiva :

18 de março :

I

No dia dos meus annos sôa o bronze,
Convidando os fieis da Redempção ;
Dir-se-hia, que o mundo traja luto
Pois é hoje o domingo da paixão.

Vestem nevoas os céos, derrámam prantos
Sobre a face da terra as nuvens d'agoa,
Creio até, que apagou-se eternamente
Desta abobada a luz de Deus a magoa.

Neste dia, em que a igreja commemora
Os mysterios da vida de Jesus,
Dos meus annos rolados no passado
Quero os sonhos depôr ao pé da cruz.

Quero as flores erguer da treva insana ;
De meu pranto banha-las de saudade,
Aperta-las ao seio inda um momento
Nesta quadra da vida em soledade.

E beija-las de amor arrependido,
Como o Judas fiel da tradição,
Comprimi-las ao peito... e no delirio
Evoca-las a luz da inspiração :

Como um tenue conforto p'ra minh'alma,
Exhaurida nos erros deste mundo,
Nos desvios da vida abandonada,
Convulsando sem luz ao val immundo.

II

Vivi a vida ingloria e dolorosa
Do perdido da fé n'um mundo atheu,
Neste valle, em que a sorte abandonou-me,
Vivi a vida errante do Judeu,

Nos amores não tive uma ventura,
Um só goso na vida não frui,
Segregado de tudo como um impio
No silencio da dôr, ah ! so vivi.

Dondejei pelas sombras como um louco,
Pelas trevas da insania me lancei,
Ebrio em meio do trilho da [illegible]
O meu ultimo sonho profanei.

Fui um doudo, dirão, de assim deixar-me
Pelos gozos do vicio seduzir,
Mas Deus sabe se em meio arrependi-me,
Se não tive saudades do porvir :

Se das noites malditas do delirio
Pela aurora do sol me envergonhei,
E não tive desejos de voltar-me
Ao repouso da vida que immolei :

Se dos beijos mentidos da perdida
Eu não tive palpites de cuspir
Os resaibos do visgo tão nojento
De meus labios, que o fel fez poluir.

III

Oh ! Miseria, meu Deus, eu fui um louco
Não mereço, nem valho o teu perdão,
Pois deixei, que nos seios da perdida,
Se esfolhasse o rosal do coração.

Maldita a minha estrella ! ah ! sim, maldita !
Que miserias só deu-me no viver...
Se na vida não tive uma ventura,
Ninguem chore por mim, quando eu morrer.

Ninguem chore por mim ; pois fui um triste
Que do goso nos ermos só vivi,
Que não sube na vida o'lar do bello,
Que as venturas reaes não conheci.

Ninguem chore por mim, Deus me perdôe,
Pois as crenças do céo té olvidei
Fui um doudo perdido nas florestas
Das falsarias venturas, que sonhei.

Conduzam-me o cadaver macilento
Entre os hymnos da louca viração,
E distante da vida, entre as montanhas
Dêm-me cóva em secreta solidão.

Quero a sombra da cruz, que symbolisa
O descanso de uma alma, que viveu,
Esperar do juizo o dia de aguas,
Para as nodoas lavar do manto meu.

IV

Tudo é luto no dia dos meus amores !
Ja' nem sôa do templo o campanario !
Que tristeza, meu Deus, parece o mundo
Uma sala de aspecto funerario !

O céo, como o da noite é negro e triste,
O bulicio do povo, é surdo e lento
Sobre os corpos o ar pesa bisonho,
Como as fibras do peito um soffrimento.

Ah ! meus annos risonhos da innocencia,
Ah ! meus dias ditosos do passado
E pezar não é só te-los perdido,
Mas tão moço de haver-me profanado.

Minhas flores adeus, auroras minhas,
Meus primeiros florões da juventude,
Como a folha, myrrada pelos valles,
Hoje rollo da vida sem virtude.

Minhas flores adeus, hoje no dia
Dos meus annos inglorios vos envio
Ah ! possa o canto do mancebo exhausto
A luz trazer-vos no infernal desvio.

Senhor, meu Deus, ah ! nesta quadra um goso,
Uma centelha do céo, que me illumine,
Promettei-me de amar no novo trilho.
De vedar que Satan me não fulmine !

Seja-nos permittido fallar ; apezar de estarmos na quaresma, de uma mascarada, representando as quatro partes do mundo, que figurou no baile da costumes dado em Paris pelo ministro da marinha.

Rompia a marcha a Asia symbolisada por uma russa das mais bellas e elegantes, a Sra. Rinski-Corsakff, com um traje asiatico semeado de diamantes, copiando a famosa odalisca de Eugenio Delacroix.

Aos seus pés ia estendido um tigre, não de Bengala, mas representado por um ajudante do ministro da marinha, coberto com uma pelle de tigre.

Appareceu depois a Africa personificada pela Sra. Tablonowka em traje de Cleopatra e aos seus pés um leão.

A lindissima esposa do Sr. Montant, director do *Journal illustré*, montada n'um dromedario, e seguida de seu marido, vestido de arabe, representava a Africa moderna.

Um carro tirado por quatro meninos, representando o amor, symbolisava a Europa em traje de baile muito decotada e coberta de diamantes.

Uma americana (cousa notavel) a Sra. Walker, representava este papel.

Ao seu lado ia a França, personificada pela Sra. Barthelemy.

A Hespanha não se sabia por quem era representada por que tinham disputado esta honra duas bellissimas hespanholas da colonia que reside em Paris e uma franceza das mais elegantes d'aquella cidade.

A America ia atraz da Europa, não se sabe se por casualidade ou por malicia, e cerrava a marcha a Oceania, cujo [illegible] consistia em plantas e outros attributos naturaes, pois a ninguem póde occorrer a idéa de symbolisa-la em *traje* nacional, visto que se esse *traje* só se permitte em esculptura.

Falla muita gente na republica de Andorra sem saber bem o que isso é, onde e como existe. A *Epoca* de Madrid apresenta como completos e summamente exactos os seguintes dados :

Está a republica de Andorra, cuja origem ha quem faça remontar a Carlos Magno, entre as fronteiras de Hespanha e da França.

Os direitos da França consistem em nomear um dos magistrados da republica, e em cobrar uns 188$000 reis a titulo de tributo como indemnisação pelos direitos aduaneiros, supprimidos para a pequena republica.

A alta soberania é exercida pelo bispo de Urgel, e o governo é desempenhado por um conselho de vinte e quatro membros, eleitos pelos cidadãos por toda a vida.

O syndico que preside a este conselho está encarregado do poder executivo, e a administração da justiça compete ao juiz civil.

A povoação do valle de Andorra não chega a 7,000 almas, das quaes são 1,270 as da capital de Andorra.

Os outros povos são Camillo, Camp, Masana, Ordino e San Julian.

Em Andorra não ha força armada permanente, mas todos os cidadãos são obrigados a acudir ao chamamento dos seus magistrados quando se vê ameaçada a segurança do valle.

A estatistica é fonte perenne de proveitosas lições.

Quereis saber, por exemplo, qual é o estado moral de uma cidade ?

Interrogai a estatistica.

Occupemo-nos de Paris, d'essa Babilonia da nossa idade.

Segundo o ultimo recenseamento, havia nos 11,314 botequins e casas de jogo dos vinte bairros em que se divide aquella capital, 27,719 bilhares publicos.

Nos circulos e casas particulares contavam-se além d'isso 3,127 bilhares.

Ora calcule-se que cada bilhar publico deve render para o seu proprietario, termo medio, 1$800 por dia.

Rendem por conseguinte os 27,711 bilhares publicos diariamente 48:879$800 reis ou 18,206:127$ por anno.

Comparando o numero dos botequins com o das livrarias, e as bolas de marfim que servem nos bilhares com os volumes que se vendem, chega-se á triste conclusão de que em Paris ha mais casas de bilhares do que livrarias, mais bolas de bilhar que livros !

A estatistica ensina, mas nem sempre consolá.

Em quanto os *filhos da luz*, as maiores illustrações do seculo trabalham para destruir o catholicismo, vai este augmentando todos os dias o numero de seus filhos : louvemos o Senhor.

Em Paris abraçou, ha pouco, o catholicismo ; abjurando o erro em que vivia, a baroneza Seebach, mulher do ministro de Saxonia naquella capital.

E' preciso que o principe Christiano seja um perfeito esposo, porque a princeza Helena de Inglaterra o esposou unicamente pelo seu merito pessoal.

Em vez de se alliar a um alto e poderoso senhor, a filha da rainha Victoria escolheu um marido bello, instruido e valente ; mas sem esperança de throno e possuindo apenas uma fortuna avaliada em 7,500 francos de rendimento.

Um jornal francez falla de um casamento, que brevemente será celebrado em Paris.

Um principe russo, cujo nome é bem conhecido na Europa e particularmente em Paris, vai desposar a formosa filha de um sapateiro.

Avalia-se a fortuna do principe em setecentos contos de réis de rendimento annual.

Pio VII era o unico dos pontifices do seculo XIX que não tinha o seu sepulchro na igreja basilica de S. Pedro ; mas com o producto de um legado do cardeal Albani se construio emfim o dito sepulchro que acaba de benzer-se em presença de sua santidade.

Pio VII está representado de joelhos com as mãos postas no momento de comparecer ante o supremo juiz ; a maior altura se vê a imagem do Salvador do mundo que lhe estende os braços, emquanto os apostolos S. Pedro e S. Paulo apresentam o pontifice a Jesus Christo.

Na base do monumento, que é de uma rara brancura estão esculpidas com verdadeira delicadeza a prudencia e a justiça.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XII

Havia meio anno que tinha passado a modelar do natural, que era então o mais alto grão do ensino na academia de Antuerpia. Mais um anno e estavam concluidos os meus estudos artisticos.

Pouco a pouco nasceu em mim um desejo imperioso de experimentar na solidão do meu quarto a minha força creadora. Já por cem vezes tinha esboçado em barro as inspirações da minha phantasia, mas sahia-me um trabalho futil que era de novo amassado para a modelação de outras figuras.

Eu queria fazer uma obra conscienciosa, vagarosamente, applicando-lhe todas as forças da minha intelligencia, e com a perfeição que o meu saber me permitta dar-lhe.

Rosa tinha acceitado outr'ora com amor a obra informe de uma pobre creança e accendido assim em seu coração o fogo sagrado do amôr das artes.

Agora a creança era um esculptor e confiava bastante na sua força para applicar-se a uma creação espontanea.

A quem podia ser destinada a primeira obra do artista se não áquella que era a causa unica e a origem da sua existencia intellectual, do seu engenho e da sua esperança ?

Como me sorria essa ideia ! Cegava-me a tal ponto que, apesar de serem ainda incompletos os meus estudos, não duvidava conseguir a producção de uma obra prima, e essa obra prima, cujas formas estavam apenas desenhadas confusamente no meu cerebro, admirava-a e ja' lhe queria muito, com estranha paixão, com fé profunda.

Dentro de dous mezes devia voltar Rosa para casa. Eu não podia ter acabado o meu trabalho em tão pouco tempo, mas o dia anniversario do seu nascimento era no fim de janeiro.

Era uma boa occasião de fazer-lhe presente do primeiro fructo dos meus trabalhos e assim teria bastanto tempo para realisar o meu projecto com o mais minucioso cuidado. Não diria nada a ninguem, nem mesmo ao Sr. Pavelyn. A alegria dos meus bemfeitores seria tanto maior se eu podesse surprehendel-os de improviso com uma bella obra de arte bem acabada.

Depois de ter muito tempo scismado e reflectido, depois de ter examinado cincoenta assumptos e de ter esboçado quasi outros tantos, decidi-me em fim por um quadro que devia representar « a Protecção » e cheguei, não sem longo estudo, a assentar uma composição definitiva.

Em um sóco figurando um assento de relva estava um rapazinho ajoelhado, com a cabeça inclinada sobre o peito, e na postura de creatura humilde e que carece de soccorro. O seu braço pousava sobre as costas de uma ovelha a dormir e tinha estendido aos pés o seu cajado.

Ao lado do pastorinho, em postura grave, outra creança, uma menina, cuja mão direita estava pousada em signal de protecção sobre a cabeça do rapaz e cuja mão esquerda se estendia para o espaço, como se ella quizesse dizer :

— Animo ! além fulgura o astro do teu porvir.

Estava dominado pelas recordações da minha infancia e por imagens que viviam em meus olhos. Isso impedio que seguisse as regras classicas da eschola.

As minhas figuras não eram bastante cheias nem de formas bem arredondadas. Havia nas suas proporções uma magreza, uma especie de realismo de formas que fugia da belleza grega, mas que se aproximava das formas mais immateriaes e mais poeticas da velha arte christã, a que se da' erradamente o epitheto de gothica,

Ao passo que se adiantava a minha obra e que tomaram a sua expressão verdadeira as cabeças das estatuas que acabei primeiro, comecei a sentir tanto amôr pela minha creação, que estive muitas vezes durante horas e horas no meu pequeno quarto, immovel, com o cinzel na mão e com os olhos pregados em extasis no rosto da joven protectora.

Parecia-me que a minha estatua vivia, que me fallava e que tinha uma alma que estava em communicação com a minha.

Esta loucura faz-lhe abanar a cabeça ?.. Com effeito, o senhor deve saber por experiencia que o espirito do artista deita os vôos ás vezes tão longe, que transpõe os limites da realidade e se perde nas trevas da aberração. Mas facilmente comprehendêra' o que assim me enfeitiçava na minha propria obra.

Havia no sorriso que irradiava do semblante da menina sobre o pobre rapazinho não sei o que tão pathetico e tão altamente sympathico, que eu tremia cada vez que contemplava o sorriso da minha estatua.

Não era para admirar, não é assim ? Aquelle sorriso tinha a mesma expressão que havia illuminado o rosto de Rosa quando ella apertou pela primeira vez a mão do pobre mudo na humilde casa dos aldeões.

E sera' preciso acrescentar que as feições do rosto da minha estatua eram as do angelico e de delicado vulto que se tinha gravado para sempre no meu coração ? Oh, os annos tinham produzido grande mudança em Rosa ; eu nunca mais a tornaria a ver tal como ella estava sempre presente a' minha imaginação, mas ao menos a minha estatua, a minha querida creação, a fazia reviver ante meus olhos, singela, delicada, meiga e encantadora como a terna amiga do pobre Leão de outro tempo.

XIII

Em 3 de setembro de 1841, pelas quatro horas da tarde, estava eu a trabalhar com grande applicação na minha estatua quando me bateram á porta do quarto. Um criado levava-me a inesperada noticia de ter voltado Rosa e acrescentou que ella manifestara vontade de ver-me sem demora.

Contive a minha commoção em quanto o criado esteve presente, mas logo que elle desceu os primeiros degraus da escada puz-me a saltar no quarto, erguendo os braços, dansando e cantando de alegria como uma creança. Tinha chegado Rosa ! Depois de tão longa ausencia, ia vel-a em fim ou tra vez ! Mais alguns minutos e tel-a-ia á minha vista ! D'essa vez não era uma esperança vã, uma illusão ; era feliz realidade !

Vesti a pressa o meu melhor fato e compuz-me com certa cuidado. Seria incivil fazer esperar Rosa e parecer indifferente, mas empreguei bastante tempo em arranjar-me. Queria apparecer tão bonito quanto fosse possivel. Esse desejo justificava-se sufficientemente para mim ; porque era um dia solemne e o Sr. Pavelyn não gostaria se eu me apresentasse em sua casa vestido a descuido ; mas o principal motivo da minha garridice era a imperiosa necessidade de obter a approvação por um merito qualquer.

Quando ao cabo de um bom quarto de hora atravessei as ruas da cidade, a minha impaciencia espicaçava-me e fazia-me vir desejos de correr a toda a pressa, mas contive-me e obriguei-me, pelo contrario, a caminhar devagar.

Tinha já surgido em mim o sentimento das conveniencias e precatava-me contra a minha propria agitação. Dizia-me que não era a Rosa creança, mas a filha dos meus bemfeitores que eu ia ver ; recommendava-me a circumspecção, o respeito e a consciencia exacta de minha humilde posição. Lembrei-me dos conselhos de minha mãi, resolvi moderar a minha alegria e approximar-me de Rosa com uma cortezia serena, até que ella, pela amabilidade do seu acolhimento, me désse jus a deixar trasbordar o contentamento de que o seu feliz regresso me enchia o coração.

Quando cheguei a casa do Sr. Pavelyn, o meu coração batia-me violento, e a impaciencia e incerteza faziam-me gotejar suor da testa.

Um criado esperava-me a porta. Conduzio me ao salão.... e ahi, vi-me de repente na presença de Rosa, que deu um passo mim, parou muito admirada e disse-me como saudação :

— Sr. Leão, como está crescido ! Não me parece o mesmo.

— Senhora, balbuciei em voz apenas intelligivel, dou graças a Deus de todo o meu coração por ter permittido que voltasse sãa e salva a sua patria.

Estavamos a olhar um para o outro, eu com as faces pallidas e os olhos muito abertos, ella com estranha liberdade de espirito, sem mais nenhum signal de emoção do que um leve sorriso que só exprimia certo espanto causado pela mudança que se tinha operado na minha estatura e nas minhas feições.

Era na verdade Rosa, aquella angelica menina cuja meiga amisade tinha outr'ora derramado a luz da esperança e da felicidade nas trevas da minha mudez, cujo apertar de mão eu ainda sentia, cuja branda voz argentina ainda me cantava aos ouvidos, cujos olhos azues radiavam fraterna affeição quando me via ?—seria porventura a mesma, essa menina já tão alta como sua mãi, vestida com luxo, de tão magestosa estatura e tão admiravel belleza, que depois do primeiro olhar eu nem sequer ousava fitar ?

A' minha torvação juntava-se tambem certo sentimento de magua e de amargura. Com effeito, não me tinha enganado ; aquella Rosa cuja imagem vivera até então nos meus sonhos ja não existia ; a doce illusão de minha alma tinha se desvanecido para sempre.

O Sr. Pavelyn e sua mulher, que me julgavam assombrado com a mudança que sobreviera na estatura de sua filha, divertiam-se com o meu embaraço e dirigiram-me alguns gracejos amigaveis.

— Mas, Sr. Leão, disse Rosa, ainda não estou em mim. Quando d'aqui fui, era o senhor ainda um rapazinho ; agora está um homem ?... Assentemo-nos. Conte-me alguma cousa da sua vida durante a minha ausencia. Está contente, não é verdade ?

Accetei a cadeira que ella me offerecia. A sua voz era ainda tão meiga como d'antes, mas havia na sua linguagem um tom de volubilidade, de auctoridade e de protecção, que profundamente agitado como eu estava, pareceu-me um signal de indifferença. Essa frieza fez-me entrar na consciencia da minha situação. Respondi as suas perguntas com circumspecção e com respeito ; as vezes tambem com um ardor mal reprimido, especialmente quando tinha occasião de exprimir-lhe o meu reconhecimento e de lembra-lhe que lhe devia a ventura da minha vida ;—que se um dia podesse obter alguns successos na carreira das artes, adquirir alguma nomeada e honrar a minha patria, não esqueceria que a sua generosa bondade tinha decidido da minha sorte neste mundo.

Rosa parecia escutar com gosto, não só os testemunhos da minha gratidão, mas tudo o que eu dizia. Foi preciso que lhe fallasse dos meus estudos na Academia, dos livros que eu tinha lido e dos conhecimentos cujos principios adquirira só pela força da vontade.

Ella mostrou-se francamente satisfeita dos progressos da minha instrucção, e felicitou-me pela pureza e elegancia do meu fallar. Na sua opinião eu podia apresentar me na melhor companhia, com a certeza de nunca estar deslocado pelo que tocava a engenhos e a usos.

A sua voz e as suas palavras tinham sempre o mesmo tom protector que claramente me fazia sentir quão larga distancia pozera entre nós o tempo. Ella, que me fallava e me interrogava, era a Sra. Pavelyn, herdeira de um dos mais ricos negociantes de Antuerpia ; eu, que lhe respondia humilde, era o pobre filho da aldêa a quem a generosidade de seus paes dera alguma educação e algumas probabilidades de successo no futuro. Não podia nem devia ser senão assim ; eu bem o sabia. Comtudo isso me arrancava a minha mais querida illusão e esse subito desencantamento tinha rasgado em meu coração uma ferida sangrenta. Por isso tudo o que eu dizia tinha o cunho de uma tristeza resignada ; havia em todas as minhas palavras uma especie de melancolia dolorosa que provocou mais de uma observação da parte de Rosa, mas que resistio as suas incitações.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO